



—  
MESTRADO

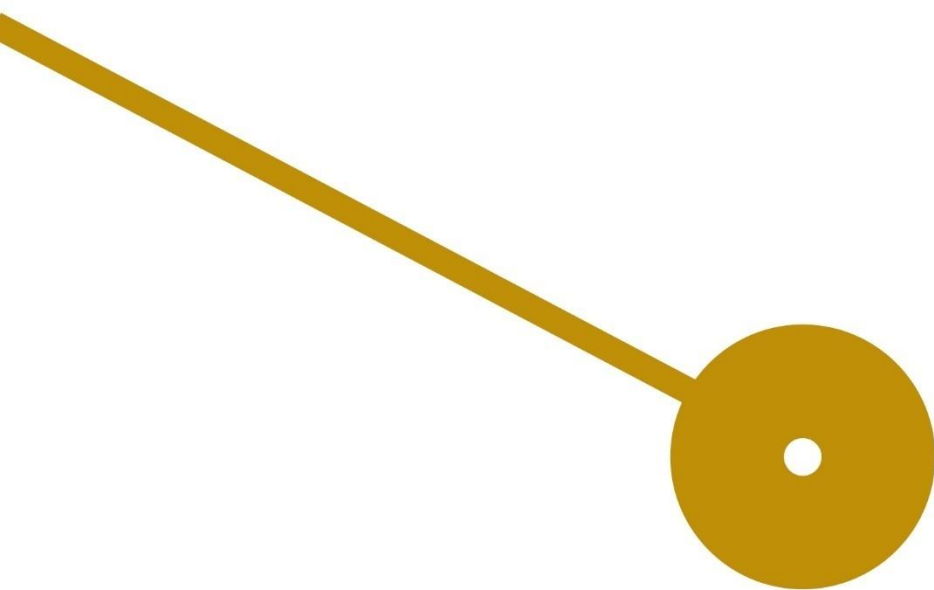
ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO - FAGOTE

# A Importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual do Fagote

Ana Isabel Vieira Alves Queirós Bastos

06/2017



M

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA

INSTRUMENTO - FAGOTE

# A Importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual do Fagote

Ana Isabel Vieira Alves Queirós Bastos

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Fagote / Instrumento

Professor(es) Orientador(es)  
Pedro Miguel Silva

Professor(es) Coorientador(es)  
Sofia Lourenço

Professor(es) Cooperante(s)  
José Pedro Figueiredo

06/2017

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos pelo incansável apoio.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família pelo apoio incondicional, desde os meus primeiros passos na música até à presente conclusão desta importante etapa da minha vida.

À professora Sofia Lourenço por toda a disponibilidade mostrada em orientar o trabalho e pelo positivismo que sempre nos transmitiu para a conclusão do mesmo.

Ao professor cooperante, José Pedro Figueiredo, que foi sempre uma referência para mim e que me recebeu de braços abertos na Academia de Música de Vilar do Paraíso, estando sempre disponível para me ajudar e incentivar na prática educativa.

Ao professor Pedro Silva, que me acompanhou desde o primeiro dia na ESMAE, que acreditou sempre em mim, e não me deixou desistir nos momentos mais difíceis.

À Mafalda Carvalho, amiga de sempre e para sempre.

Aos meus amigos, que caminham todos os dias ao meu lado, e que me incentivam sempre a dar o melhor de mim.

A todos aqueles que mostraram disponibilidade (professores, alunos e encarregados de educação) para participar neste projeto.

A todos, muito obrigada!

## **Resumo**

O presente trabalho consiste num relatório de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE), e da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto.

Pretende ser um relatório reflexivo acerca da minha prática pedagógica realizada na Academia de Música de Vilar do Paraíso, sob orientação dos professores Pedro Miguel Silva (orientador), Sofia Lourenço (coorientadora) e José Pedro Figueiredo (cooperante).

Neste contexto procurei, a partir de aulas individuais lecionadas a dois alunos do ensino básico, aferir preliminarmente a eficácia do envolvimento parental no desenvolvimento de competências como as estratégias de estudo e a motivação.

A intervenção pedagógica teve como objetivos: (1) Otimizar a autonomia, motivação e estratégias de estudo para o aluno, através da interação pai-professor e pai-aluno; (2) Criar ferramentas (procedimentos e estratégias de implementação do envolvimento parental), adaptando ao ensino especializado de música os modelos existentes; (3) Perceber se há vantagens e desvantagens no apoio familiar no estudo.

Desta intervenção surgiram algumas estratégias que promoveram a integração dos pais, dos alunos, da escola e dos professores, num processo colaborativo, motivador, e integrador, dos intervenientes no processo de aprendizagem.

## **Palavras-chave**

Ensino especializado de música, Fagote, parentalidade

## **Abstract**

This work consists of an internship report developed under the Master in Music of the Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, and Escola Superior de Educação, both from Instituto Politécnico do Porto.

It is meant to be a thoughtful report about my teaching practice held at the Vilar do Paraíso Music Academy, under the guidance of teachers Pedro Miguel Silva (advisor), Sofia Lourenço (co-advisor) and José Pedro Figueiredo (cooperative).

The practicum was carried out on individual lessons given to two students, in order to preliminarily ascertain the efficiency of the parental involvement in the development of functional abilities such as strategies of study and motivation.

Namely, the intervention was aimed at: (1) optimize the autonomy, motivation and study strategies of the student through the interaction of parent-teacher and parent-student; (2) create tools (procedures and strategies of implementation of parental involvement), adapting these to the specialized teachings of music within the present models; (3) determine the advantages and disadvantages of the parental support in home study.

From the implementation of the pedagogical intervention resulted a set of strategies, that aimed at the integration of parents, students, school, and teachers, in a cooperative process, motivating and integrating all the participants in the process of learning.

## **Keywords**

Bassoon, instrument teaching, parenting

## Índice

### Índice

Capítulo I   Guião de Observação da Prática Musical.....	2
1.1 Caracterização da Academia de Música de Vilar do Paraíso .....	2
1.2 Meio Envolvente.....	4
1.3 Estrutura Organizacional .....	4
1.4 Oferta Educativa – Ano letivo 2016/2017 .....	5
Capítulo II   Prática de Ensino supervisionada .....	7
2.1 Contextualização.....	7
2.2 Objetivos pessoais .....	7
2.3 Caracterização dos alunos .....	8
2.4 Metodologia de Avaliação.....	8
2.5 Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio .....	9
2.5.1 Professor Orientador.....	9
2.5.2 Professor Cooperante .....	10
2.5.3 Professor Coorientador .....	11
2.6 Reflexão sobre as observações efetuadas .....	12
2.6.1 Observação escolhida .....	12
2.6.2. Aluna A - 5ºano/1ºgrau – regime integrado.....	13
2.6.3 Aluno B - 8ºano/4ºgrau – regime integrado .....	14
2.7 Reflexão sobre as aulas lecionadas .....	14
2.7.1 Aluna A - 5ºano/1ºgrau – regime integrado .....	17
2.7.2 Aluno B - 8ºano/4ºgrau – regime integrado .....	18
2.8 Planificações das aulas lecionadas (Alunos do Ensino Básico) .....	19
Capítulo III   Projeto de Intervenção .....	48
3.1. Introdução .....	48
3.2. Problemática do Estudo.....	48
3.2.1 Identificação dos objetivos.....	49
3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver e resultados esperados .....	50
3.3 Enquadramento Teórico .....	50
3.3.1 Fatores de gestão do estudo .....	51
3.3.1.1 Motivação.....	51
3.3.1.2 Autonomia .....	52
3.3.1.3 Concentração.....	53

3.3.1.4 Ansiedade .....	53
3.3.2 Envolvimento parental nos processos educativos, constituição e evolução histórica .....	54
3.3.3 Benefícios do envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos.....	55
3.3.4 Colaboração entre pais e escola .....	57
3.3.5 Adaptação da escola às novas estruturas familiares e exigências.....	58
3. 4 Plano de ação .....	59
3.4.1 Estratégias de ação .....	60
3.4.2 Técnicas de recolhas de dados .....	61
3.5 Conclusões da Investigação .....	62
Conclusões Finais .....	64
Referências Bibliográficas .....	65
Bibliografia geral .....	67
ANEXOS .....	68
Anexo A – Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros da Academia de Música de Vilar do Paraíso– 2º e 3º ciclo.....	69
APÊNDICES.....	71
Apêndice A – Observações de aula (alunos do ensino básico) .....	72
Apêndice B – Planificações de aula (alunos do ensino básico) .....	92



## Índice de Figuras

Figura 1- Academia de Música de Vilar do Paraíso .....	2
Figura 2 - Organograma da estrutura organizacional.....	4
Figura 3- Oferta educativa da Academia de Música de Vilar do Paraíso .....	5
Figura 4 - Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros da Academia de Música de Vilar do Paraíso - 2º ciclo.....	69
Figura 5 - Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros da Academia de Música de Vilar do Paraíso - 3º ciclo.....	70

**Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Tabela de Classificações..... 9

## **Introdução**

Este Relatório de Estágio é um trabalho realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música ministrado pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, e pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Trata-se de um trabalho individual composto de duas partes distintas. A primeira consiste numa síntese e reflexão fundamentada sobre o meu percurso, realizado ao longo do ano letivo de 2016/17 na unidade curricular de Prática Educativa, que decorreu na Academia de Música de Vilar do Paraíso, sob orientação dos professores Pedro Silva (orientador), Sofia Lourenço (coorientadora), ambos da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo; e José Pedro Figueiredo (cooperante), da AMVP.

Já a segunda parte consiste num projeto de investigação desenvolvido junto de alguns alunos de fagote do ensino básico, intitulado “A importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual de Fagote”, de forma a comprovar que a presença dos pais nas aulas de instrumento trazem inúmeros benefícios, nomeadamente ao nível do estudo e da qualidade do mesmo.

Embora este tema tenha sido já objeto de investigação, é ainda escassa a informação no seu uso específico no âmbito do ensino especializado de música, domínio em que o contacto com os pais é mais frequente e assíduo, e em que estes, espontaneamente, estabelecem uma interação estreita com a escola e com os professores.

Esta intervenção vem, também, ao encontro da necessidade de criar estratégias de comunicação com os pais, que nem sempre têm competências no âmbito musical, e que desta forma têm maior contacto com o estudo e com todas as atividades musicais dos filhos.

O relatório é estruturado em três capítulos. O primeiro é dedicado ao Guião de Observação da Prática Musical, onde está compilada toda a informação relativa aos dados recolhidos na instituição onde decorreu a prática educativa, de forma a caracterizar a escola e a comunidade educativa.

No segundo capítulo é descrita a Prática de Ensino Supervisionada, na qual se abordaram as planificações, a lecionação, observação de aulas e restantes atividades desenvolvidas no âmbito da Prática Educativa.

O terceiro capítulo refere-se ao projeto de intervenção desenvolvido no âmbito deste trabalho: “A importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual de Fagote”, no qual é feita uma análise e avaliação do impacto das estratégias de implementação, dando lugar então às conclusões e considerações finais.

# Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

## 1.1 Caracterização da Academia de Música de Vilar do Paraíso



*Figura 1- Academia de Música de Vilar do Paraíso*

A Academia de Música de Vilar do Paraíso é uma instituição de ensino particular e cooperativo, de ensino artístico especializado da dança e da música. Localiza-se na confluência das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Está próxima das escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e de Valadares, facilitando a mobilidade dos alunos entre escolas. Contudo, tem protocolos com escolas de áreas geográficas mais afastadas, ultrapassando assim os limites do seu próprio concelho. Existem em Vila Nova de Gaia várias escolas de idêntica natureza, destacando-se, no entanto, a AMVP, como a única a proporcionar o regime de ensino integrado e a oferecer os cursos oficiais de dança e de música, assim como o curso livre de teatro musical.

A AMVP foi fundada em fevereiro de 1979 pelo seu diretor, Hugo Berto Coelho e começou por funcionar com cursos livres de música, sendo que os alunos que desejassem, seriam preparados para realizar exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. Em 1990, obtém autorização provisória de funcionamento e o respetivo paralelismo pedagógico, assumindo-se como uma escola do ensino particular e cooperativo – mais concretamente do ensino vocacional artístico.

Nos termos do n.º 5 do artigo 28º do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro e do Despacho n.º 69/SEEI/96, de 22/01/97, é concedida, por despacho do diretor do Departamento do Ensino Secundário, de 22/08/94, a autorização definitiva de funcionamento, a partir do ano letivo 1994/95. A AMVP encontra-se assim, integrada no Sistema Nacional de

Educação, gozando das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública e, conseqüentemente, está abrangida pela Lei n.º 2/78, de 17 de janeiro.

No ano de 2007, obtém autonomia pedagógica para os cursos de música e, um ano mais tarde, para o curso de dança. Em junho de 2009, foi criada a portaria n.º 691/2009, legislando os planos de estudos dos cursos básicos de música e de dança, prevendo que estes pudessem ser ministrados nos regimes de ensino articulado, integrado e supletivo.

Na AMVP, para além destes regimes, os alunos podem optar por um percurso livre, de acordo com os seus interesses e motivações. Em setembro de 2009, a AMVP muda-se para as novas instalações construídas de raiz, de acordo com as exigências do ensino ministrado e no âmbito de uma oferta educativa mais alargada; neste ano letivo 2009/2010, a AMVP começou a permitir a frequência no regime de ensino integrado.

Ao tornar-se uma escola de artes, a oferta educativa passa a compreender cursos oficiais na área da música (formação musical e instrumentos), correspondentes aos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e, na área da dança, correspondentes aos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e, posteriormente, ao secundário.

Em setembro de 2009, após a concretização do projeto, a Academia transita para o seu novo espaço, na Rua do Cruzeiro, n.º 49, também na freguesia de Vilar do Paraíso. Estas instalações são constituídas por três núcleos com tipologias próprias e distintas entre eles: um destinado à dança e ao teatro, distribuído por dois pisos, com quatro estúdios, uma blackbox, quatro salas teóricas, um laboratório de ciências, casas de banho e balneários; outro, destinado à música, distribuído por três pisos e composto por onze salas teóricas, dois auditórios e vinte e duas salas para instrumento; um 5º elemento térreo, que liga os edifícios anteriormente citados, onde se encontram a receção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala de professores, os gabinetes de direção, a sala de reuniões e instalações sanitárias.

No piso inferior ao rés-do-chão está localizada a cantina/bar (onde são servidos os almoços e lanches), uma ampla biblioteca, o auditório principal e instalações sanitárias. A área circundante conta com recreio, campo de jogos, áreas verdes e estacionamento. Todo o recinto escolar está dotado de boa iluminação, aquecimento e salas de aula com mobiliário moderno e bem conservado.

O corpo docente é constituído por 107 professores, dos quais 79 pertencem ao ensino artístico e 28 ao ensino regular. O Pessoal não docente é constituído por três técnicos administrativos, treze técnicos operacionais de ação educativa e uma psicóloga.

Possui ainda uma Associação de pais e uma Associação de alunos, estrutura representativa dos estudantes deste estabelecimento de ensino, que têm a liberdade de expressar sugestões e opiniões sobre a dinâmica e/ou organização escola.

## 1.2 Meio Envolvente

A AMVP é uma instituição que se insere na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, no âmbito do ensino artístico especializado da dança e da música. Geograficamente, localiza-se na confluência/união das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Está próxima das escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e de Valadares, facilitando a mobilidade entre escolas. Contudo, tem protocolos com escolas de áreas geográficas mais afastadas, ultrapassando assim os limites do seu próprio concelho. Fig. 2 - Mapa do concelho de Vila Nova de Gaia. PROJETO EDUCATIVO 2014- 2017 8 No concelho de Vila Nova de Gaia estão implementadas várias escolas com características idênticas, no entanto, a Academia destaca-se como sendo a única a proporcionar o regime de ensino integrado e a oferecer os cursos oficiais de dança e de música, assim como o curso livre de teatro musical. A Academia acolhe, por conseguinte, uma população escolar vasta e heterogénea.

## 1.3 Estrutura Organizacional

A Direção é o órgão de gestão e de administração da AMVP em matéria administrativa, pedagógica, financeira e patrimonial. Esta é constituída por três elementos.

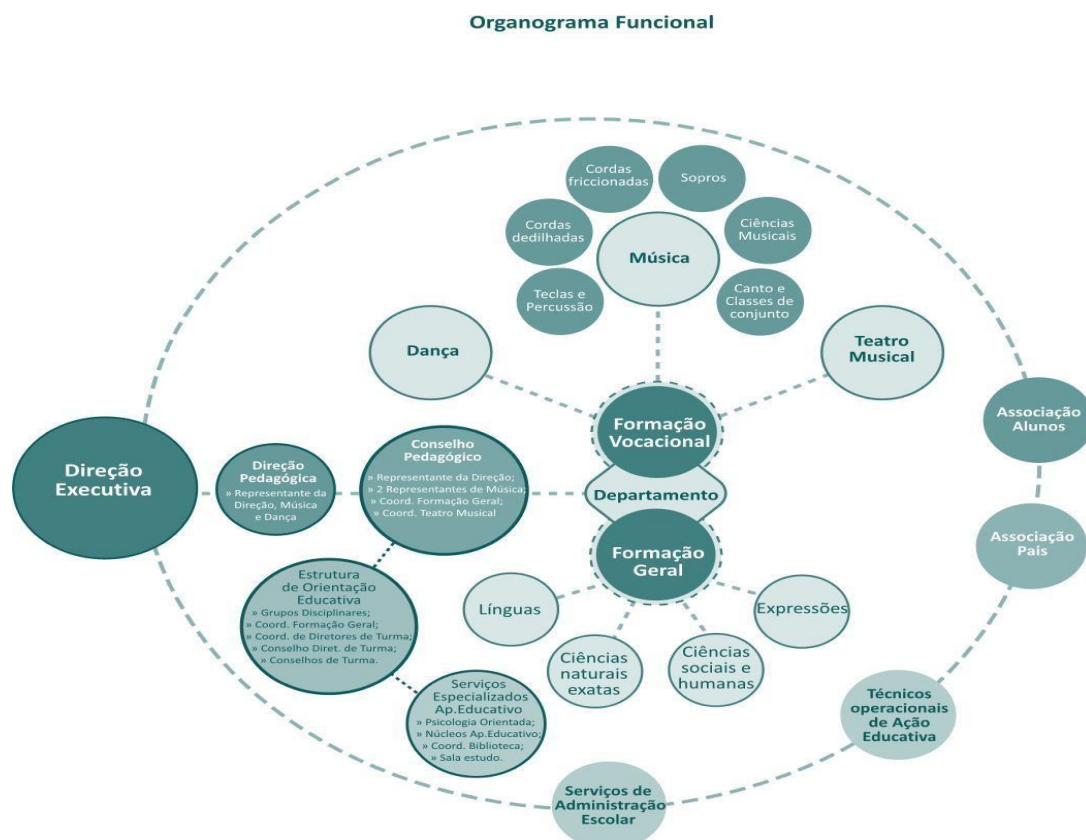


Figura 2 - Organograma da estrutura organizacional

## 1.4 Oferta Educativa – Ano letivo 2016/2017

A portaria n.º 225/2012. D.R. n.º 146, Série I de 2012-07-30 cria os cursos básicos de dança e de música dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em dança e em música no 1.º ciclo do ensino básico. A portaria 243-B/2012, de 13 de agosto, alterada pela portaria 165-A/2015, D.R. 107, I série, de 3 de junho legisla toda a matéria que se refere aos cursos secundários de dança e de música. A estrutura é a seguinte:

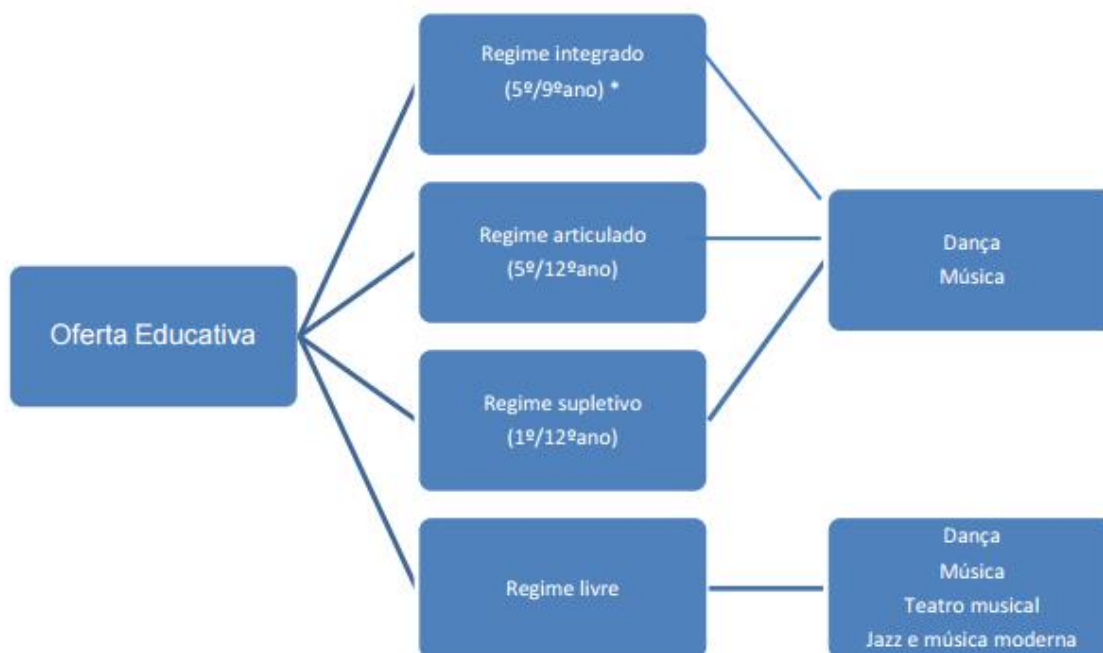


Figura 3- Oferta educativa da Academia de Música de Vilar do Paraíso

O ensino integrado foi o grande desafio da AMVP. Atualmente existem 19 turmas do ensino integrado correspondentes ao 2º e 3º ciclos. Este regime caracteriza-se pela frequência de um plano de estudos específico, que engloba a formação geral e artística no mesmo espaço, evitando problemas de incompatibilidade de horários e de deslocações incómodas para os alunos. Este regime visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular e nos domínios da execução e criação artística especializada. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

O regime articulado caracteriza-se pela frequência dos alunos de dois estabelecimentos de ensino: a componente regular nas escolas protocoladas com a AMVP e a formação artística na Academia. Tal como no regime integrado, também este visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da componente regular e nos domínios da execução e criação artística especializada. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

No regime supletivo a componente artística funciona como complemento da formação integral dos alunos. No que diz respeito a este regime de ensino, tem-se assistido a um decréscimo demográfico ao nível do 2º e 3º ciclos, por alternativa aos regimes articulado e integrado, dado que estes são subsidiados na íntegra. Ao nível do ensino secundário nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música. No 1º ciclo a procura tem vindo a aumentar consideravelmente, quer com o intuito de ingressar posteriormente no regime de ensino integrado quer pela preocupação de uma formação mais completa.

Ao longo dos anos verifica-se um aumento de inscrições ao nível do pré-escolar, justificado em grande parte pela perspetiva de uma melhor adaptação e integração no 1º ciclo. As inscrições nos cursos livres inserem-se como complemento à formação pessoal. A AMVP pretende dar continuidade a este regime, pois alarga as oportunidades e o contacto com novas realidades artísticas. Os cursos livres destinam-se aos alunos desde o pré-escolar (3 aos 5 anos de idade) até à idade adulta nas áreas de dança e música e no que respeita ao curso de teatro musical para alunos com mais de 13 anos de idade. Existe ainda o curso de jazz e de música moderna.

Os instrumentos ministrados na escola são: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra clássica, Harpa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

A AMVP, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos. Desta forma, tem parcerias e protocolos com instituições como a Universidade de Aveiro, a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, a Mountview Academy of Arts, Fundação Serralves, entre outras.



## Capítulo II | Prática de Ensino supervisionada

### 2.1 Contextualização

A prática supervisionada decorreu na Academia de Música de Vilar do Paraíso no ano letivo 2016/2017. Foram propostas a observação e lecionação a alunos do ensino básico, ambos em regime articulado.

O aluno do 8º ano tem duas aulas por semana, ambas de 22,5 minutos, à quarta e à quinta-feira. A aluna do 5º ano tem apenas uma aula de 45 minutos, à quarta-feira.

#### 1º Semestre

**Horário das aulas lecionadas:** 11h10 – 11h32 (aluno do 8ºano)

**Horário das aulas assistidas:** 12h05 – 12h50 (aluna do 5ªano)

#### 2º Semestre

**Horário das aulas lecionadas:** 11h10 – 11h32 (aluno do 8ºano)

**Horário das aulas lecionadas:** 12h05 – 12h50 (aluna do 5ªano)

**Horário das aulas assistidas:** 16h20 – 16h42 (aluno do 8ºano)

### 2.2 Objetivos pessoais

Com a frequência neste Mestrado em Ensino de Música e com a realização da prática educativa supervisionada procurei aprofundar os seus conhecimentos nas técnicas e metodologias da pedagogia – dimensão profissional, com a convicção que o professor é conjuntamente produtor e produto das circunstâncias em que realiza o seu trabalho.

O objetivo principal será demonstrar que, se os diversos agentes de motivação estiverem conscientes do papel de relevo que lhes é destinado no processo motivacional, poderão descobrir o seu próprio ‘ponto de excelência’ e contribuir, de forma otimizada, para o sucesso musical do aluno. Para isso será analisado cada caso, individualmente, e serão aplicadas metodologias diferenciadas e contextualizadas

Desta forma, acredito que a família e o professor, com um feedback construtivo e encorajador, podem contribuir muito para o aluno se sinta estimulado e motivado.

## 2.3 Caracterização dos alunos

Aluno A - 5ºano/1ºgrau (Regime Integrado)

A aluna A encontra-se a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado. Esta aluna iniciou os estudos musicais na Academia. Começou por aprender piano, na iniciação, e na transição para o ensino básico mudou para fagote. Na Academia integra também a orquestra de sopros do 2º ciclo.

A aluna em questão tem tido até ao momento um percurso musical com algumas mudanças, visto ter mudado de instrumento do 4º para o 5º ano. É uma aluna com facilidades no instrumento mas que revela muita falta de estudo, empenho e motivação.

Aluno B – 8ºano/4ºgrau (Regime Integrado)

O aluno B encontra-se a frequentar o 4ºgrau de instrumento no regime integrado. Iniciou os seus estudos na Academia no 5º ano de escolaridade.

Este é um aluno com algum potencial, uma vez que possui competências no domínio técnico do instrumento, contudo demonstra algum desleixo e falta de concentração. Frequenta a orquestra de sopros do 3º ciclo, nesta instituição.

## 2.4 Metodologia de Avaliação

Os critérios de avaliação da AMVP baseiam-se na avaliação sumativa, aprovados pelo conselho pedagógico. As avaliações são feitas em três períodos e estes podem ser adequados em função de cada disciplina.

1. A informação de avaliação relativa a testes de avaliação sumativa e aos restantes trabalhos, executados pelos alunos, individualmente ou em grupo, é fornecida através de uma menção qualitativa.
2. Uma vez que a avaliação é contínua, em qualquer momento o professor poderá aplicar instrumentos de avaliação formal, que serão considerados para efeito de avaliação sumativa

As classificações obedecem à seguinte tabela:

<b>Tabela de Classificações - Percentagem / Menção Qualitativa</b>	
0 a 19	Fraco
20 a 49	Insuficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 100	Muito Bom

*Tabela 1 - Tabela de Classificações*

As avaliações finais de cada período serão apresentadas de diferentes formas, consoante o nível de ensino frequentado, a saber:

- a) Curso de iniciação - menção qualitativa;
- b) 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – níveis (de 1 a 5);
- c) Ensino secundário – valores (de 0 a 20).

## **2.5 Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio**

As unidades curriculares de Prática Educativa e Relatório de Estágio contaram com a colaboração dos seguintes professores:

- Orientador: Professora Mestre Pedro Miguel Silva - ESMAE
- Cooperante: Professor Mestre José Pedro Figueiredo – AMVP
- Coorientador: Professora Doutora Sofia Lourenço da Fonseca – ESMAE

### **2.5.1 Professor Orientador**

**PEDRO MIGUEL SILVA**

Natural de Guimarães, Pedro Silva iniciou os estudos na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, concluindo a Licenciatura e o grau de Mestre em Interpretação Artística na Escola Superior de Música do Porto, na classe de Hugues Kesteman. Prosseguiu estudos na *Staatliche Hochschule für Music Karlsruhe* (Alemanha) com Gunter Pfizenmaier.

Paralelamente, frequentou diversas Master-Classes orientadas por Sérgio Azollini, Gustavo Nuñez, Milan Turkovic e Dag Jensen, em Portugal, Alemanha, Suíça e França. Em 1995, foi Laureado com o 3º Prémio na categoria de madeiras do Concurso da Juventude Musical Portuguesa. No âmbito da Música de Câmara e Música Orquestral apresenta-se regularmente em Espanha, França, Holanda, Luxemburgo, Bélgica, Alemanha e Brasil. Ao longo da sua atividade artística destacam-se a participação no Festival Internacional de Música de Mateus, Póvoa do Varzim, Espinho, encontros da Primavera (Guimarães), Festival

Été Mosan (Bélgica), Déodat de Séverac (França), Musiktheater (Alemanha), Festival Internacional de Música de Estrasburgo (França) e Campos do Jordão (Brasil).

Integrou a título efetivo a Orquestra do Norte (solista A), a Orquestra Filarmonia das Beiras (solista A/B) e a Orquestra Nacional do Porto, tendo ainda colaborado com as principais orquestras nacionais. Destacam-se, ainda, a colaboração com os Solistas da Orquestra Gulbenkian, Quinteto Zelenka e com grande regularidade no Remix Ensemble. É membro fundador do Trivm de Palhetas e da Camerata Senza Misura com quem tem registos na Editora Numérica.

Como solista, é dedicatário das obras para fagote solo/piano/eletrónica de compositores como Jean-François Lézé, Fernando Lapa, Carlos Azevedo, Sérgio Azevedo, Telmo Marques, Pedro Faria Gomes e José Luís Ferreira.

Atualmente integra os quadros da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Leciona na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Música do Porto, orientando estudos de 1º e 2º Ciclo.

## 2.5.2 Professor Cooperante

### JOSÉ PEDRO FIGUEIREDO

Natural de Loureiro – Oliveira de Azeméis, aos 14 anos inicia os seus estudos musicais na Banda de Música da sua terra e, dois anos depois, ingressa na Academia de Música de Oliveira de Azeméis na classe de trombone do Prof. Arménio Melo.

Em 1991 ingressa na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), onde iniciou os seus estudos em fagote com o Prof. Hughes Kesteman.

Frequentou masterclasses de fagote com Michael Dicker, Carolino Carreira, Arlindo Santos, Robert Glassburner, Pierre Olivier Martens, Jesse Read e Sérgio Azzolini.

Colaborou com a Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte e Orquestra de Câmara de Braga, tendo sido dirigido por vários maestros dos quais se destacam Ernst Schelle, Florin Totan, Homri Adari, Robert Houlihan, António Saiote...

Frequentou vários cursos de direção de orquestra com Robert Houlihan, George Hurst, Denise Ham, Rudolfo Samglibeni, Vasco Pearce Azevedo e António Saiote.

Dirigiu a Banda da Sociedade Filarmónica Lealdade Pinharens, a Orquestra de Sopros da Escola Banda de Musica de Loureiro, Orquestra de Sopros do Conservatório de Águeda, Orquestra de Câmara de Coimbra e o Estágio de orquestra de Sopros de Góis.

Leccionou na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Escola Banda de Música de Loureiro, ARTAVE e na Escola Profissional de Mirandela.

É licenciado em Fagote pela ESMAE na classe do Prof. Hughes Kesteman.

Entre 2001 e 2005 foi 1º Fagote da Orquestra Clássica do Centro.

Tem sido convidado para lecionar cursos de fagote e de direção de orquestra.

Atualmente é maestro da Sociedade Filarmónica Lealdade Pinheirense. É professor de fagote na Academia de Música de Vilar do Paraíso e no Conservatório de Música de Coimbra onde é, também, maestro da Orquestra de Sopros.

Em Julho de 2011 a Câmara Municipal de Ourém atribuiu-lhe o “Prémio de Mérito Técnico” pelo trabalho desenvolvido com a Orquestra de Sopros da AMBO.

### **2.5.3 Professor Coordenador**

#### **SOFIA LOURENÇO DA FONSECA**

Pianista, natural do Porto, onde concluiu estudos superiores (Conservatório de Música do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Discípula da pianista Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, foi igualmente orientada por diversos pianistas de referência (Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon).

Obteve o Diploma de Solista de Piano (Abschlussprüfung Klavier) na Universität der Künste Berlin, na Alemanha, como bolseira do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

É professora do curso de Instrumento Piano (Professor-Adjunto) na Escola Superior de Música e das Artes dos Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1991.

Concluiu o grau de Doutor em Música e Musicologia, na Universidade de Évora em 2005, sob a orientação dos Professores Doutores Rui Vieira Nery e Ulrich Mahler.

Integra desde 2007 (Coordenação Estudos Musicais) o Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, onde realiza atualmente o seu pós-Doutoramento. Mantém atividade concertística, a solo e com orquestra em Portugal e no estrangeiro.

Dedica-se à divulgação da música portuguesa, tendo gravado 3 CDs a solo para a editora Numérica, em 2008, “Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas”. Ainda em 2008 gravou o CD “DUAL” (dedicado ao compositor Álvaro Salazar). Integrou a “Oficina Musical”, grupo com a sua atividade orientada para o estudo e divulgação da música do século XX e XXI. Apresentou no festival Black & White 2012 para Disklavier o Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist) da autoria do compositor francês Jean- Claude Risset, incluindo uma estreia mundial que lhe é dedicada (Reflections). Editou este ano um novo CD com obras de Viana da Mota e João Guilherme Daddi, na editora Naxos.

## 2.6 Reflexão sobre as observações efetuadas

A observação de aulas tem um papel fundamental no desenvolvimento, na qualidade e na motivação do docente uma vez que tem o potencial de promover o contacto com a diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos diferenciados para os mesmos tipos de situações, para além de fomentar a criação de um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos entre o professor observado e o professor observador (Reis, 2011, p. 12).

De forma a conseguir um resultado organizado e eficaz, foram utilizados os seguintes instrumentos de grande relevância: literatura referente à disciplina de fagote, editada por autores reconhecidos e de valor inquestionável que, combinados com uma orientação construtiva, permitiram uma evolução progressiva a par da estruturação de bases sólidas para o futuro; audição de CD's; a utilização do próprio instrumento em todas as aulas, de maneira a permitir que se recorra à demonstração e exemplificação de determinados exercícios e de passagens específicas do repertório; incentivo ao consumo de música ao vivo (concertos), permitindo a criação de referências históricas e artísticas das quais o ensino da música também depende.

### 2.6.1 Observação escolhida

*A observação é encarada como um conjunto de utensílios de recolha de dados e um processo de tomadas de decisão.*

(Evertson e Green, 1996)

O tipo de observação escolhida para a realização deste relatório foi o tipo de observação naturalista não participante.

Segundo Guedes e Barros (2010), *a observação naturalista consiste na observação sistemática do comportamento humano e animal conforme ocorre natural e espontaneamente no seu meio habitual. Pode também definir-se como a observação e a descrição sistemática do comportamento no contexto em que ocorre naturalmente.*

Uma vez que o tipo de observação é não participante, isso significa que o observador não interfere nas atividades que observa. Parece-me a forma de observação mais adequada a este trabalho, sendo que os sujeitos observados são objeto de estudo sem saberem disso e não são influenciados pelos objetivos do observador.

Há algumas vantagens e limitações associadas à observação naturalista, sendo que:

- Permite ao investigador obter uma amostra de comportamentos tal qual acontecem no mundo real;
- O ambiente e a situação não são determinados pelo observador. Não há manipulação de variáveis, embora se pretenda controlar as variáveis não relevantes para o que se pretende estudar. Tudo isto contribui para a naturalidade da observação;
- Pode ser utilizada em situações nos quais o método experimental (ou outro) não é apropriado.

Relativamente às suas desvantagens e limitações:

- O controlo das variáveis estranhas é reduzido, pelo que não se podem estabelecer relações causa-efeito: – as conclusões são suposições;
- Quando há só um observador – o que geralmente acontece – é difícil verificar a autenticidade e fidelidade dos factos;
- Se os participantes têm consciência de que estão a ser observados, o seu comportamento será menos natural; se não sabem que estão a ser observados e o seu comportamento não é público, podem colocar-se problemas éticos que invalidam a observação (violação da privacidade).

Utilizando um tipo de grelha de observação de fim aberto, tentei extrair o máximo de informação possível sobre as atividades realizadas, com especial ênfase para interação professor-aluno. Todas estas grelhas de observação realizadas podem ser consultadas em anexo deste trabalho.

### **2.6.2. Aluna A - 5ºano/1ºgrau – regime integrado**

Tendo em conta as observações efetuadas durante o ano letivo, pude constatar que existe uma relação saudável entre o professor e a aluna. Há momentos de alguma tensão, nos quais o professor necessita de ser mais rígido e rigoroso com a aluna.

Como tal, as aulas desenrolaram-se num ambiente por vezes tenso, visto a aluna ser pouco trabalhadora e todas as aulas ter dúvidas e erros que são originários apenas da falta de estudo em casa.

O professor foi sempre bastante competente na forma como conseguiu identificar as dificuldades da aluna, encontrando também estratégias que permitiram solucioná-las.

Uma parte muito importante das minhas observações foi o facto de a mãe da aluna estar quase sempre presente nas aulas. Essa presença é fundamental, no meu ponto de vista, para que a aluna obtenha maior sucesso no estudo, sem o acompanhamento do professor.

Permite que a mãe esteja totalmente inteirada de todas as matérias associadas ao estudo do fagote. Foi desta forma, e depois de observar as aulas do professor cooperante, que decidi aplicar a mesma forma e método de trabalho com os pais nas minhas aulas, com os meus alunos.

### **2.6.3 Aluno B - 8ºano/4ºgrau – regime integrado**

Ao longo de todas as aulas observadas do aluno B, e praticamente findo o ano letivo, posso afirmar que o professor tem uma boa relação com o aluno, o que o torna mais desinibido, característica muito particular do aluno, e que o deixo explorar ao máximo as suas capacidades.

O aluno em questão é trabalhador, tem vontade de aprender, e tem capacidades para fazer ainda mais e melhor.

As aulas deste aluno, às quais assisti, foram sempre aulas técnicas, nas quais o aluno tocava apenas escalas, exercícios de coordenação relativos à tonalidade da escala, e estudos. Considero, assim, que 45 minutos de aula são insuficientes para trabalhar todos os conteúdos da disciplina.

O professor tocou sempre com o aluno, para que este não parasse, mesmo que houvesse erros ou falhas. Foi uma técnica muito utilizada pelo professor e que obteve bons resultados, uma vez que a fluidez com que o aluno toca melhorou ao longo de todo o ano. O professor foi bastante competente na forma como lidou com as dificuldades do aluno, ajudando-o a identificar e encontrar estratégias para a resolução de problemas.

## **2.7 Reflexão sobre as aulas lecionadas**

Segundo Kaufman et. al. (1986) & Tártaro, o professor deve revestir-se de uma ampla competência científica e pedagógica, estimulando os alunos intelectualmente. Deve transmitir valores e atitudes, apoiar e incentivar o aluno, através da expressão de preocupação pelos interesses dos alunos e ser um facilitador da aprendizagem, desafiador e aberto à experiência, e deve ainda promover uma socialização profissional, através da promoção de oportunidades de visibilidade social e informações sobre carreiras.

As planificações previamente organizadas tiveram como princípio o ensino diferenciado e com estratégias de ensino adequadas às necessidades de cada aluno. Antes da delineação das mesmas, o autor analisou o contexto cultural e formativo do aluno, as suas principais características técnicas e musicais e as principais dificuldades.



Desta forma, as planificações relativas às aulas do ensino básico foram baseadas na seguinte grelha:

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	
<b>Turma</b>	
<b>Aluno</b>	
<b>Tipo de aula</b>	
<b>Horário</b>	
<b>Duração</b>	
<b>Docente</b>	
<b>Data</b>	
<b>Local</b>	

#### Contextualização

#### Conteúdos:

#### Objetivos:

1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:
2. Domínio da palheta:
3. Domínio da partitura:

#### Atividades/Estratégias

Horário	Atividades/Estratégias
---------	------------------------

#### Recursos a utilizar

- Avaliação da aula

Domínio Técnico e Artístico	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projeção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.

	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.
--	---------------------------	---	---	--	--

#### **Atividades de aperfeiçoamento:**

#### **Técnica do instrumento:**

#### **Bibliografia utilizada:**

### **2.7.1 Aluna A - 5ºano/1ºgrau – regime integrado**

A aluna A foi a primeira aluna a quem lecionei no contexto da minha prática educativa.

Antes de lecionar a esta aluna, tive oportunidade de assistir a várias das suas aulas, ao longo do ano letivo, e desde cedo me apercebi do potencial da aluna. Estudou dois anos de piano, na iniciação, e posteriormente mudou para fagote.

É uma aluna com muitas capacidades, tem facilidades no instrumento, mas é muito pouco trabalhadora. Não adquiriu hábitos de estudo na iniciação, quando estudava piano, e isso reflete-se bastante na sua atitude passiva com que encara a falta de trabalho em casa.

Nas aulas lecionadas estavam presentes o professor José Pedro Figueiredo, o professor Pedro Miguel Silva e a mãe da aluna. A aluna adaptou-se com muita facilidade à mudança de professor, reagindo de uma forma muito natural e habitual.

Segundo Vygotsky (1976), “A relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual o aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.”

As aulas decorreram, estruturalmente, da mesma forma que as aulas que observei. A aluna começou sempre por tocar exercícios relativos a uma escala já indicada para casa, e seguidamente todos os estudos de vários métodos, sempre relacionados com a escala em causa e com as posições das notas que a aluna já aprendeu.

A aluna em causa tem uma embocadura e uma postura muito correta, sendo que os problemas notados na aula se relacionavam quase exclusivamente à falta de prática em casa. Esta situação é evidente e recorrente, uma vez que o professor já avisou muitas vezes a mãe da aluna que esta deve trabalhar mais tempo diário e ser mais rigorosa. De outra forma a aluna não ter evoluído aquilo que deveria.

No decorrer de praticamente todas as aulas, foi necessário consciencializar a aluna de que é necessário soprar mais no registo agudo do instrumento, e relaxar, colocando o queixo para trás, no registo mais grave. A aluna deveria, assim, evitar pressão desnecessária na palheta, uma vez que provoca detioração do som, da afinação, e da articulação. Neste contexto, numa das aulas a palheta da aluna tinha um pouco de excesso de cana na parte traseira, e o professor, com a ajuda do seu material, corrigiu esse pormenor. Desta forma, a aluna acabou tendo maior facilidade na emissão de som.

No decorrer da abordagem dos estudos, que eram diversos e de diferentes métodos, a aluna acusou falta de estudo de alguns, e assim surgiu a necessidade de lhe perguntar se estudou tudo o que lhe tinha sido pedido que estudasse. A sua mãe afirmou diversas vezes que a aluna tem praticado mais tempo por dia, mas que não consegue ajudá-la a estudar uma vez que não tem conhecimentos na área da música. O professor pediu à mãe que esta apenas garantisse o tempo de estudo mínimo, e que a aluna saberia perfeitamente como e o que praticar, sem a ajuda de mais alguém.

### **2.7.2 Aluno B - 8ºano/4ºgrau – regime integrado**

Antes de lecionar ao aluno B, assisti a algumas das suas aulas, ao longo do ano letivo, e desde cedo me apercebi do potencial do aluno. É um aluno com capacidades para fazer um excelente trabalho, tem feito um bom percurso nesta escola, mas falta-lhe foco e determinação. Contudo, tem um bom nível para a sua idade e demonstra muito gosto pelo instrumento.

Nas aulas lecionadas estiveram presentes o professor José Pedro Figueiredo e o professor Pedro Miguel Silva. O aluno adaptou-se com muita facilidade à mudança de professor, reagindo de uma forma muito natural.

As aulas decorreram, estruturalmente, da mesma forma que as aulas que observei. O aluno começou por tocar exercícios relativos a uma escala já indicada para casa, e seguidamente todos os estudos de vários métodos, sempre relacionados com a escala em causa.

O aluno tem uma embocadura e uma postura muito correta, sendo que os problemas notados na aula se relacionavam quase exclusivamente à falta de precisão no seu estudo diário em casa.

No decorrer da abordagem dos estudos, que eram diversos e de diferentes métodos, o aluno demonstrou alguns problemas em passagens técnicas, que se resolveram repetindo e tendo em especial atenção a articulação escrita.

Procurei ser clara e objetiva nos conhecimentos transmitidos, e sempre que considerei necessário fiz as devidas adaptações às metodologias e abordagens, para que a mensagem principal fosse transmitida.

## 2.8 Planificações das aulas lecionadas (Alunos do Ensino Básico)

No presente capítulo serão apresentadas as planificações relativas a seis aulas supervisionadas.

### Ano letivo 2016-2017

#### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	23/11/2016
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

### **Conteúdos:**

- ✓ *Método de Escalas – Volume 0*
- ✓ *Tune a Day – Lições 11 e 12*

### **Objetivos:**

#### 1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

#### 2. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

#### 3. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

## Atividades/Estratégias

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios de enarmonia do <i>Método de Escalas – Volume 0</i> de José Pedro Figueiredo. Desta forma poderá trabalhar as notas que já conhece no instrumento, escritas de diferentes formas.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 10 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 10 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h35/12h45 (10min)</b>	<b>Lição 11 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 11 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

## Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- Avaliação da aula

Domínio Técnico e Artístico	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Domínio técnico das dedilhações do instrumento: <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Coordenação dos dedos</li><li>➤ Velocidade</li><li>➤ Regularidade rítmica</li><li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li></ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	Domínio da palheta: <ul style="list-style-type: none"><li>➤ <i>Staccato</i></li><li>➤ <i>Legato</i></li><li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li><li>➤ Projeção sonora</li><li>➤ Vibração da palheta</li></ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
Clareza e coerência do fraseado: <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Dinâmicas</li><li>➤ Fraseado</li></ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.	



	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.
--	---------------------------	---	---	--	--

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### Bibliografia utilizada:

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 0*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*

#### Reflexão Crítica

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 0* de José Pedro Figueiredo. A aluna fez exercícios de várias escalas, trabalhando principalmente enarmonia. A aluna teve algumas dificuldade em realizá-las mas, sendo esta muito perspicaz, compreendia rapidamente o que lhe era pedido que fizesse.

Depois fez alguns exercícios do livro *Tune a Day* de P. Herfurth. Na lição nº11, o seu trabalho era estudar como solfejar colcheias e, de seguida, tocá-las. Nos exercícios estava descrita a melhor forma de pensar nesta figura musical, antes de a tocar. Depois, tocou os primeiros exercícios da lição nº12, na qual tinha que aprender a tocar o fá#2, nota na qual a aluna tem que dominar a técnica do “meio buraco”. Consegui que a aluna se envolvesse nesta fase do trabalho, no sentido de obter um bom resultado global.

A aluna demonstrou muita facilidade de resposta a tudo o que lhe foi pedido, apresentando também grande facilidade de leitura da partitura. Contudo, não estuda o suficiente e alguns erros surgiram apenas por falta de trabalho em casa.

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	25/01/2017
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

#### Conteúdos:

- ✓ *Método de Escalas – Volume 1*
- ✓ *Tune a Day – Lição 15*

✓ *Elementary Method* – Lição 9

**Objetivos:**

1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

2. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

3. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

**Atividades/Estratégias**

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios da escala de SibM do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo.

<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 15 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 9 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h35/12h45 (10min)</b>	<b>Lição 9 de <i>Elementary Method</i> de Skornicka:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 9 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

### Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

### - Avaliação da aula

Descritores dos níveis de desempenho				
Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projeção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem

coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.

- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 1*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*
- ✓ Skornicka – *Elementary Method*

### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 1* de José Pedro Figueiredo, relativos à escala de SibM. A aluna tocou os saltos da escala, sendo estes por 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8ª. Este exercício revelou-se um pouco complicado, visto a aluna ter aprendido há pouco tempo a posição do sib2. Aqui, procurei sempre corrigir a postura da aluna e pedi-lhe diversas vezes que soprasse mais no registo agudo do instrumento.

De seguida, a aluna colocou na estante o método *Tune a Day* e juntas tocamos os exercícios da lição 15, na qual a aluna aprendia as posições das notas, lá, si e dó 3. Aqui apresentou alguns problemas de som, mas devia-se apenas ao facto de soprar pouco, mais uma vez.

Para que a aluna estude mais e toque mais durante a semana, o seu professor pede-lhe que faça alguns exercícios do *Elementary Method*, neste caso específico, a lição nº9. A aluna demonstrou algum cansaço, ao que percebi que o trabalho em casa não foi o suficiente e que foi mal gerido o seu tempo de estudo.

Depois regressou ao método de P. Herfurth e insisti com a aluna na necessidade que a mesma tem de soprar mais, uma vez que só assim as notas que aprendeu nessa aula iriam sair sempre, sem problemas. Em alguns exercícios a aluna hesitava, sendo que o exercício da repetição se revelou eficaz na resolução desta dificuldade. No final a aluna tocou todos os exercícios do final da lição, apenas com algumas hesitações.

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	8º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	B
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	11:10-11:55
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	25/01/2017
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno B, que se encontra a frequentar o 4º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido, até ao momento, um bom percurso, uma vez que é um aluno com muito potencial mas que demonstra ainda falta de precisão no seu estudo.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

#### Conteúdos:

- ✓ *Escala RéM*
- ✓ *Giampieri – Método Progressivo – Estudos 22 e 23*

## Objetivos:

1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:
  - ✓ Coordenação dos dedos
  - ✓ Velocidade
  - ✓ Regularidade rítmica
  - ✓ Coordenação dos dedos com o ar
  
2. Domínio da palheta:
  - ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
  - ✓ Projeção sonora
  - ✓ Vibração da palheta
  - ✓ *Staccato*
  - ✓ *Legato*
  
3. Domínio da partitura:
  - ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
  - ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
  - ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

## Atividades/Estratégias

<b>11h10/11h15 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>11h15/11h30 (15min)</b>	<b>Aquecimento:</b> O aluno começará por tocar a escala de RéM em três oitavas, com várias articulações, seguida pelo arpejo, inversões, escala cromática e respetiva relativa menor;
<b>11h30/11h40 (10min)</b>	<b>Estudo 22 do Método Progressivo de Giampieri:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº22 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.



<b>11h40/11h50 (10min)</b>	<b>Estudo 23 do Método Progressivo de Giampieri:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº23 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>11h50/11h55 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No seu caderno, o aluno aponta o trabalho para fazer casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

### Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

### - Avaliação da aula

Descritores dos níveis de desempenho				
Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>D o</b> Domínio técnico das dedilhações do instrumento: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.

	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projeção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	<p>O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.</p>	<p>O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.</p>	<p>O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.</p>	<p>O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.</p>
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	<p>Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.</p>	<p>Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.</p>	<p>As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.</p>	<p>O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.</p>
	<p>Coordenação das duas mãos</p>	<p>O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.</p>	<p>O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.</p>	<p>A coordenação das duas mãos é visível.</p>	<p>O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.</p>

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em staccato e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se

gradualmente a velocidade.

- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ Giampieri, *Método Progressivo*

#### **Reflexão Crítica**

Nesta aula pude constatar que o aluno demonstrou uma evolução bastante considerável no que diz respeito ao domínio técnico do estudo. Na aula anterior, o aluno, juntamente com o seu professor, iniciou a abordagem ao estudo 22 do *Método Progressivo* de Giampieri. Com efeito, este é um estudo que possui diversas particularidades que precisaram de ser abordadas com o aluno na aula anterior.

Relativamente à parte técnica, o aluno demonstrou que preparou convenientemente os estudos em casa. Este possui uma boa noção de pulsação e domina o uso das posições auxiliares necessárias para executar corretamente os estudos, sendo apenas necessário rever algumas passagens mais hesitantes, pelo que sugeri a estratégia da repetição sucessiva de determinados compassos.

Este aluno necessita que o professor toque consigo na aula, de forma a não hesitar nem, conseqüentemente, parar. Este é um problema que o professor acredita que esta técnica resolve, e foi isso que procurei fazer. De qualquer forma, considero que o aluno assimilou as informações e as técnicas de resolução de alguns problemas que encontramos ao longo da aula.

### **Ano letivo 2016-2017**

#### **Planificação de aula**

#### **Classe de fagote**

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	8º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	B
<b>Tipo de aula</b>	Individual

<b>Horário</b>	11:10-11:55
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	26/04/2017
<b>Local</b>	AMVP

## Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno B, que se encontra a frequentar o 4º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido, até ao momento, um bom percurso, uma vez que é um aluno com muito potencial mas que demonstra ainda falta de precisão no seu estudo.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

## Conteúdos:

- ✓ *Escala LáM*
- ✓ *Giampieri – Método Progressivo – Estudo 24*
- ✓ *Weissenborn – Método de Estudos-Volume II – Estudo 30*

## Objetivos:

### 1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

### 2. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*

✓ *Legato*

3. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

**Atividades/Estratégias**

<b>11h10/11h15 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>11h15/11h30 (15min)</b>	<b>Aquecimento:</b> O aluno começará por tocar a escala de LáM em duas oitavas, com várias articulações, seguida pelo arpejo, inversões, escala cromática e respetiva relativa menor;
<b>11h30/11h40 (10min)</b>	<b>Estudo 24 do Método Progressivo de Giampieri:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº24 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>11h40/11h50 (10min)</b>	<b>Estudo 30 do Método de Estudos-Volume II de Weissenborn:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº30 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>11h50/11h55 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No seu caderno, o aluno aponta o trabalho para fazer casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

**Recursos a utilizar**

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

- Avaliação da aula

Domínio Técnico e Artístico	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projeção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.

	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.
--	---------------------------	---	---	--	--

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### Bibliografia utilizada:

- ✓ Giampieri, *Método Progressivo*
- ✓ J. Weissenborn, *Método de Estudos-Volume II*

#### Reflexão Crítica

Nesta aula pude constatar que o aluno demonstrou uma evolução bastante considerável no que diz respeito ao domínio técnico. Apresentou ambos os estudos com muita qualidade e rigor. Preparou o trabalho para casa com muita precisão e cuidado, tendo estudado, como aconselhado pelo professor, lentamente e com o metrónomo. Este possui uma boa noção de pulsação e domina o uso das posições auxiliares necessárias para

executar corretamente os estudos, sendo apenas necessário rever algumas passagens mais hesitantes, pelo que sugeri a estratégia da repetição sucessiva de determinados compassos.

Este aluno necessita que o professor toque consigo na aula, de forma a não hesitar nem, conseqüentemente, parar. Este é um problema que o professor acredita que esta técnica resolve, e foi isso que procurei fazer. De qualquer forma, considero que o aluno assimilou as informações e as técnicas de resolução de alguns problemas que encontramos ao longo da aula.

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	26/04/2017
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno. Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

#### Conteúdos:

- ✓ *Tune a Day – Lição 15*
- ✓ *Método de Escalas – Volume 1*
- ✓ *Skornicka – Elementary Method*



## Objetivos:

1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:
  - ✓ Coordenação dos dedos
  - ✓ Velocidade
  - ✓ Regularidade rítmica
  - ✓ Coordenação dos dedos com o ar
  
2. Domínio da palheta:
  - ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
  - ✓ Projeção sonora
  - ✓ Vibração da palheta
  - ✓ *Staccato*
  - ✓ *Legato*
  
3. Domínio da partitura:
  - ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
  - ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
  - ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

## Atividades/Estratégias

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios relativos à escala de Ré menor do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 15 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 15 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa.

	Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

## Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

## - Avaliação da aula

	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>D o</b>	Domínio técnico das dedilhações do instrumento: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	Domínio da palheta: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projeção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.

	Clareza e coerência do fraseado: ➤ Dinâmicas ➤ Fraseado	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### Bibliografia utilizada:

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 1*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*

✓ Skornicka – *Elementary Method*

### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou, como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 1* de José Pedro Figueiredo, relativos à escala de Ré menor. A aluna tocou a escala, o arpejo, e os exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8ª. Procurei, sempre que necessário, corrigir a postura da aluna e pedi-lhe diversas vezes que soprasse mais no registo agudo do instrumento.

De seguida, a aluna colocou na estante o método *Tune a Day* e juntas tocamos os exercícios da lição 15, na qual a aluna tinha como principal objetivo aprender e aperfeiçoar as posições das notas lá, si e dó agudo. Aqui apresentou alguns problemas de emissão sonora, uma vez que não soprava o suficiente.

No final a aluna tocou todos os exercícios do final da lição, apenas com algumas hesitações.

Terminado este método, a aluna colocou na estante o *Elementary Method* de Skornicka e foi-lhe solicitado que tocasse pelo menos dois exercícios de cada lição no livro, até à 10. Desta forma praticava tudo aquilo que aprendeu até então.

## **Ano letivo 2016-2017**

### **Planificação de aula**

#### **Classe de fagote**

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	17/05/2017
<b>Local</b>	AMVP

## Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

## Conteúdos:

- ✓ *Tune a Day* – Lições 17 e 18
- ✓ *Método de Escalas* – Volume 1

## Objetivos:

### 1. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

### 2. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

### 3. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

## Atividades/Estratégias

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios relativos à escala de Fá menor do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 17 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 17 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h35/12h45 (10min)</b>	<b>Lição 18 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 18 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

## Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

## - Avaliação da aula

Descritores dos níveis de desempenho				
Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projecção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 1*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*

#### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou, como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 1* de José Pedro Figueiredo, relativos à escala de Fá menor. A aluna tocou a escala, o arpejo, e os exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8ª. Este exercício revelou-se um pouco complicado, visto a aluna ter aprendido há pouco tempo a posição do láb2. Aqui, procurei sempre corrigir a postura da aluna e pedi-lhe diversas vezes que soprasse mais no registo agudo do instrumento.

De seguida, a aluna colocou na estante o método *Tune a Day* e juntas tocamos os exercícios da lição 17, na qual a aluna tinha como principal objetivo aperfeiçoar a posição da nota fá# de ambos os registos médio e grave. Aqui apresentou alguns problemas no registo grave, devido à postura do queixo e ao facto de não abrir a garganta.

Ainda no método de P. Herfurth, a aluna tocou alguns exercícios da lição 18, na qual a nota ré grave é a mais trabalhada. Insisti novamente com a aluna para a necessidade de colocar o queixo na posição correta, uma vez que só assim as notas que aprendeu nessa aula



iriam sair sempre, sem problemas. Em alguns exercícios a aluna hesitava, sendo que o exercício da repetição se revelou eficaz na resolução desta dificuldade. No final a aluna tocou todos os exercícios do final da lição, apenas com algumas hesitações.

Terminamos a aula a explicar à aluna como se tocam as repetições e como funciona a sua escrita. A aluna compreendeu e viria a repetir o último exercício da lição 18 na aula seguinte.

## Capítulo III | Projeto de Intervenção

### 3.1. Introdução

Este projeto de intervenção aborda a questão da importância da presença dos pais na iniciação ao estudo do fagote. Este é, de facto, um tema já abordado e fundamentado em bibliografia desenvolvida por grandes pedagogos, como Kathleen V. Hoover-Dempseyou Kathleen Minke. Sendo que não existe um consenso geral entre os professores dos vários instrumentos de que esta prática traga benefícios e vantagens, a realização deste projeto teve como mote principal a sensibilização dos pais para a necessidade de uma maior envolvimento no estudo musical dos seus filhos.

A investigação realizada neste trabalho assenta em dois objetivos principais. O primeiro consiste em aferir o nível de importância que os professores atribuem a esta prática e quais as estratégias que utilizam para a concretização da mesma, assim como averiguar qual o período de tempo em que a aplicam em contexto de sala de aula. O segundo objetivo consiste em perceber se é exequível a realização deste exercício da presença dos pais e até que ponto a presença e o acompanhamento deles é essencial para que estes demonstrem evolução no seu estudo individual.

Como conclusão, será feita uma síntese de toda a informação e dados recolhidos, avaliando o sucesso e/ou insucesso do método implementado, assim como as suas principais vantagens e desvantagens.

### 3.2. Problemática do Estudo

A música enquanto fenómeno humano, cultural e social, assume todo um universo experimental, comunicativo e emocional, pois promove experiências individuais e coletivas, despoleta comportamentos, emoções, realização de movimentos, promove a transmissão de ideias, emoções e significados entre os indivíduos. A música está em todo lado, nos mais variados contextos, graças ao desenvolvimento tecnológico, à investigação na área da psicologia e à formação de professores.

Na perspetiva de Piaget o começo do conhecimento da criança dá-se e constrói-se segundo a relação homem-meio e sujeito-objeto. A criança aprende a linguagem, assimilando tudo o que ouve, transformando-a em conhecimento. Sendo que os esquemas afetivos levam à construção do carácter, como modos de sentir. Por outro lado, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência com a necessidade de serem várias vezes repetidos.

Para Faria (1998) os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem na criança são, essencialmente, a maturação, experiência, motivação, equilíbrio, valores e sentimentos. A aprendizagem é sempre provocada por situações externas, ocorrendo em função da experiência, a qual pode ser de dois tipos: a) experiência física, que comporta ações diferentes em função dos objetos e b) a experiência lógico – matemática, em que a criança age sobre os objetos de modo a descobrir as suas propriedades.

Atualmente, a escola assume um papel importantíssimo na integração e socialização da criança no mundo. Por outro lado, o educador surge como suporte fundamental para o estímulo desta, a conhecer-se a si própria e a integrar-se na sociedade.

A família, por sua vez, como agente socializador e educativo primário, “exerce a primeira e mais indelével influência sobre a criança e, todas as posteriores experiências emocionais de infância formam-se, tendo como base as fundações construídas firmemente na família” (Di Giorgi, P., 1980, p. 26).

### **3.2.1 Identificação dos objetivos**

Em relação ao contexto da família, é comumente aceite que os pais representam, sobretudo nas primeiras etapas da aprendizagem musical, um papel muito importante (O’Neill & Sloboda, 1995).

São alguns os professores que, de uma forma geral e não apenas no fagote, aplicam no dia-a-dia a presença dos pais nas aulas como uma ferramenta importantíssima de trabalho, acreditando que tê-los presentes vai contribuir para que os alunos estudem mais e melhor.

Durante o projeto, e tendo em conta a importância desta temática, procurou dar-se resposta às seguintes questões:

1. Qual o nível de importância que os professores de fagote dão a esta prática, e em que níveis a colocam em prática com os seus alunos?
2. É esta uma estratégia positiva e com resultados satisfatórios?
3. Que estratégia (s) podem os professores, em conjunto com os pais, encontrar para que os alunos tenham sucesso?

Colocadas estas questões, a preocupação foi perceber até que ponto o suporte paternal no estudo do instrumento musical influencia a sua evolução e a qualidade do seu estudo.

### 3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver e resultados esperados

Concluindo que o papel dos pais no estudo individual do fagote influencia, de facto, a sua evolução, o objetivo de os inserir no contexto de sala de aula desenvolveu uma busca constante de estratégias e ferramentas para a resolução de problemas em contexto de ensino-aprendizagem.

Concedendo um lugar de destaque à família enquanto agente de motivação, e à figura dos pais em concreto, espera-se que, através da sua postura caracterizada pelo suporte emocional, pelo apoio e dedicação constantes, contribuam para a motivação do filho para iniciar e continuar a estudar música, bem como para atingir níveis de sucesso.

Partindo de teses dos vários autores e pedagogos mencionados na fundamentação teórica, procurou-se desenvolver metodologias e estratégias que melhorassem significativamente a motivação e a autonomia dos alunos, no que diz respeito ao seu estudo individual.

### 3.3 Enquadramento Teórico

A educação centrada na transmissão oral de conhecimentos, onde o papel dos pais é praticamente nulo, assim como a totalidade de poderes sobre a educação da criança pelo professor, tem vindo a transformar-se no sentido do envolvimento ativo do aluno, dos pais, da escola e da comunidade no processo educativo. Ainda que vivamos num época em que já não se imagina uma total delegação de poderes no professor e na escola, assistimos, não obstante, a um papel pouco preponderante por parte dos pais, por vezes causado por uma atuação pouco convidativa, quer pela escola, quer pelo professor. Uma escola altamente burocratizada torna-se também pouco convidativa, já que os pais pretendem participar nas atividades e educação das crianças, e não do processo burocrático da escola, sobretudo quando têm uma vida laboral muito ativa e caracterizada pelo multi-tasking e stress.

Perrenoud (2002) refere que a educação precisa de mudanças, as quais podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de as tornar mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância.

O ensino individual tem sido também alvo de reflexão e de investigação nas áreas do ensino da música e da psicologia da música. Há, na verdade, posicionamentos diferentes relativamente a este formato de ensino e aos efeitos que essa relação one-to-one tem no desenvolvimento integral dos alunos. Davidson, Moore, Sloboda e Howe, no seu artigo *Characteristics of Music Teachers and the Progress of Young Instrumentalists* (1998), fazem referência aos inúmeros estudos desenvolvidos sobre a aula individual de instrumento.

Consideram que estes têm focado mais o papel do primeiro professor de instrumento, demonstrando que a sua influência é significativa no prosseguimento do estudo do instrumento, devido à boa relação estabelecida entre professor e aluno. (Davidson et al., 1998).

A influência do primeiro professor, sobretudo se os alunos forem muito novos, prende-se com questões de motivação, pois o estudo de um instrumento implica algum tempo de dedicação, abdicando de outro tipo de atividades mais lúdicas.

### 3.3.1 Fatores de gestão do estudo

O ensino da música tem, na sua prática, elementos específicos e dificuldades inerentes, nomeadamente a motivação, a autonomia, a concentração e a gestão da ansiedade.

#### 3.3.1.1 Motivação

«A criança que está intrinsecamente motivada para aprender, aprenderá; e irá continuar a querer aprender. O desafio para os professores [e para os outros agentes da motivação] consiste em utilizar os seus conhecimentos e experiência, na descoberta de meios para proteger, fomentar e reforçar a motivação intrínseca da criança para aprender.» (Whitehead, 1976:71)

A abordagem do papel da motivação no processo do desenvolvimento musical, nomeadamente a análise da ação dos vários agentes diretamente implicados – aluno, professor, escola, família e amigos – tem constituído um dos principais objetos de trabalho dos investigadores relacionados com a psicologia e a música (entre outros, Asmus, 1989; Howe & Sloboda, 1991a, 1991b, 1991c; Csikszentmihalyi *et al.* 1993; O'Neill, 1995; O'Neill & Sloboda, 1995; Davidson *et al.*, 1995/6; Eccles *et al.*, 1998; Mota, 1999a; Pinto, 2003), o que por si só demonstra a importância deste tema, pois cada vez mais se afigura relevante a necessidade de existir um ambiente favorável nos domínios familiar, cultural e social, para que as capacidades musicais se desenvolvam. Nesse sentido, o ambiente envolvente da aprendizagem pode influenciar significativamente a perceção dos alunos relativamente às causas do seu sucesso/insucesso na música (Asmus, 1986; O'Neill, 1995; Davidson *et al.* 1995/6; Mota, 1999a; Mota, 1999b).

Os benefícios da escolaridade não dependem apenas da aprendizagem adquirida pelos alunos, mas também do reflexo que produzem na sua autoestima e na orientação para tarefas específicas. Neste sentido, a motivação leva os alunos a criarem objetivos ou metas a alcançar. Assim, deve ser-lhes disponibilizado material adequado ao seu nível, tendo dois

pontos importantes em vista: a aquisição de habilidade motora e musical. Dweck (1996, pp. 72-87) afirma que os alunos que não estejam motivados não conseguem adquirir novas aprendizagens, prejudicando assim o seu estudo e evolução.

Hallam (2002, pp. 225-240) desenvolveu uma investigação, a qual se baseou num conjunto de alunos de música, aos quais apresentou um estudo da autoria de Carrol (1963), de forma a saber quanto tempo dedicava cada um ao estudo individual. Este estudo demonstra que o resultado da aprendizagem está relacionado com o tempo despendido para o estudo a dividir pelo tempo necessário. Neste estudo consideraram-se não apenas as aptidões como também as capacidades dos alunos e a qualidade do ensino. Assim, conseguiu fazer-se uma avaliação com as informações sobre o tempo de estudo, a sua perseverança e os anos de aprendizagem musical. Resultou na perceção de uma grande relação entre motivação, esforço, estudo, capacidade e eficácia, que pode levar tanto ao abandono como à firmeza do estudo instrumental.

### 3.3.1.2 Autonomia

«A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática, em tudo, coerente com este saber.»

(Freire, 1996)

De entre vários aspetos relacionados com os processos motivacionais na educação, o conceito de autonomia é tema de estudo em diversos segmentos e vem ganhando visibilidade. A autonomia na educação abre margem a uma ampla gama de estudos e discussões, sendo considerada por Freire (2011) como um princípio épico. Na sua opinião, o professor deve respeitar a curiosidade, o gosto estético, a inquietude e a linguagem do aluno, considerando uma incoerência falar-se em democracia e liberdade quando imposta a vontade arrogante do mestre.

A responsabilidade de estudar e de ter a consciência e competência de executar essa tarefa deve-se à autonomia. Principalmente na música, este conceito é muito abordado pelos professores, visto surgir a necessidade de os alunos estudarem sozinhos e dependerem deles mesmos para fazer um bom trabalho.

É importante que os alunos percebam que, ao serem autónomos durante o estudo individual, estão a evoluir e a construir bases notórias na sua aprendizagem, através das quais serão capazes de obter muito mais informação e gosto pelo que põem em prática. Os professores desempenham o papel importante de orientar o estudo dos alunos para que estes possam, a partir disso, querer saber e procurar tudo o que necessitam para evoluir. Alguns destes passos passam pelo permitir que os alunos procurem reportório musical, que dentro de algumas regras, possam escolher para tocar. Os alunos, ao desenvolverem este fator,

conseguem uma evolução notória nas suas capacidades musicais, conseguindo identificar e resolver problemas numa reflexão de autoaprendizagem.

### **3.3.1.3 Concentração**

Existe um estado da mente no qual esta se conecta àquilo que a atrai naturalmente ou para o que ela se propõe a fazer, estado este que chamamos de concentração, alcançado de duas formas:

- a) Espontânea - inconsciente, involuntária;
- b) Programada - fruto de esforço e de exercício continuado, tendo em vista um objetivo.

A mais simples obra é muito melhor executada se conseguirmos combinar o pensamento concentrado com o esforço.

Segundo Maria Mello (2011, p. 5), a concentração significa direcionar esforços mentais para a realização de uma atividade. Na música, a mesma é fundamental para que o aluno materialize toda a informação que está a ser desenvolvida no estudo diário; por isso, é importante utilizar ferramentas de estudo para que também a memorização seja um processo natural.

Por norma, os alunos tendem a perder a concentração no estudo individual devido à dificuldade de fixar e entender a matéria a estudar. No campo musical há um fator muito importante que ajuda a combater a desconcentração, uma vez que estes tocam muitas vezes com outros instrumentistas (no caso de orquestra e música de câmara), conseguindo trabalhar e exercitar a concentração. Quando tocam em conjunto necessitam de muita atenção ao que os colegas estão a tocar, ao próprio andamento da obra para que não haja oscilações de tempo e, essencialmente, estar atento ao maestro e às suas indicações. Desta forma, pode afirmar-se que estudar música é uma boa ferramenta para alcançar um bom nível de concentração (Cerqueira, 2010, p.59).

### **3.3.1.4 Ansiedade**

Barlow (2000) define a ansiedade como sendo:

«Uma única e coerente estrutura cognitivo-afetiva dentro de nosso sistema motivacional defensivo. No centro desta estrutura está uma sensação de incontrolabilidade focada em futuras ameaças, perigo ou outros eventos potencialmente negativos.»

(Barlow, 2000 citado por Kenny, 2011: 22)

Na reflexão sobre a ansiedade na performance musical, comumente os aspetos negativos sobressaem. Sem dúvida, quando se aborda esse tema, a maior incidência na

prática é de fenómenos físicos inibidores à prática musical. No entanto é importante considerar a existência da ansiedade positiva, que gera um estado de espírito favorável. É provável que esse tipo de manifestação seja menos frequente, mas não deixa de ser usual. Parece que a exposição pública, na prática musical, traz mais desconforto do que prazer, porém tirar proveito desse aspeto favorável pode ser usado como um elemento contributivo ao nível técnico da performance.

Lehmann e outros (2007, pp. 46-53) afirmam que os primeiros a ser considerados, ao estudar ansiedade na performance, são os próprios performers. Para eles, como profissionais, os músicos apresentam grande disposição para a ansiedade. Embora haja grande diversidade entre as personalidades, pesquisas têm identificado algumas características que são comuns aos músicos como introversão, instabilidade emocional, perfeccionismo e, geralmente, tentam explicar o fracasso antes da própria execução.

Obviamente, há sempre aspetos que podem ser tomados em atenção para tentar evitar a ansiedade, como adequar o repertório às nossas capacidades técnicas. É importante saber identificar as dificuldades e fazer uma análise sobre as reais condições do executante. O tempo de preparação também é essencial, apesar de nem sempre o tempo necessário nos ser permitido.

Jorgensen (2004, p. 32) salienta a importância do equilíbrio entre o tempo de estudo com e sem o instrumento, a partir da mentalização, da discussão de estratégias de estudo, bem como da audição de gravações. Outro aspeto importante é o ensaio mental, onde o instrumentista executa os movimentos neuromusculares automáticos, sem usar o instrumento. Fazendo esta performance mental, o instrumentista imagina-se a tocar e a escutar a sua própria performance (Wilson e Roland, 2002, p. 78).

A falta de preparo emocional tem contribuído enormemente para desencadear situações de pânico na performance. Atitude positiva em relação à mesma tem ajudado imenso os alunos na preparação de exames e recitais. Mais do que qualquer outra coisa, é importante procurarmos ter prazer no estudo e nas apresentações ao público.

### **3.3.2 Envolvimento parental nos processos educativos, constituição e evolução histórica**

Na segunda metade do século XX, a noção de família passou por um conjunto de transformações económicas, sociais e trabalhistas, principalmente nos países ocidentais. São muitos os fatores que contribuíram para esta mudança e transformação da família ocidental, como o próprio processo de globalização, o avanço tecnológico e, principalmente, uma maior participação da mulher no mercado de trabalho. Tudo isto, e incluindo o fator do aumento do número de divórcios, deu origem a um outro tipo de estrutura familiar.



No que diz respeito às relações entre os pais e os filhos, também este padrão se modificou, isto porque a conceção de autoridade foi alterada para um relacionamento mais aberto, acompanhado e baseado no diálogo entre ambos. Segundo Caldana (1998, pp.87-103), a educação das crianças perdeu os seus aspetos autoritários, passando o processo educativo a ter novas exigências, como a consideração da afetividade. Segundo este autor, existe atualmente uma falta de exigência de regras para, de certo modo, disciplinar o quotidiano das crianças, devendo-se principalmente a diversos aspetos como: (a) as rápidas alterações nas relações familiares na passagem de um modelo tradicional para um outro modelo mais moderno, como consequência de uma transformação socioeconómica; (b) a falta de um padrão de educação que integre práticas coerentes e uniformes.

O enquadramento legal que suporta o envolvimento dos pais na escola foi inicialmente previsto em Portugal no ano de 1976, consagrado por via da Constituição da República Portuguesa que expressa a particular vantagem e benefício que preside o ato colaborativo entre o Estado e os pais no sistema educativo. Conforme refere o artigo 67.º *“compete ao Estado a proteção à família mediante a cooperação com os pais na educação das crianças e na definição de uma política familiar”* (Constituição da República Portuguesa, de 2 de Abril de 1976).

Foi no decurso dos anos setenta que foram implementadas medidas vigorosas para o estabelecimento e regulamentação organizacional da representação dos pais na escola através das associações de pais. Neste sentido o Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de Outubro determina a participação efetiva dos pais nos conselhos de turma de natureza disciplinar, tendo sido este o reconhecimento implícito por parte da esfera política no que concerne à efetiva necessidade da participação dos pais na escola.

Com a entrada em vigor da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), os pais obtiveram uma comunidade escolar. Foi no entanto com a publicação do Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro de 1989 que determina as bases de autonomia das escolas, onde foi reconhecido o direito aos pais de exercício de reclamação sobre o processo avaliativo dos seus filhos/educandos.

### 3.3.3 Benefícios do envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos

«É a família que propicia os aportes afetivos e sobre todos materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é no seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também no seu interior que constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais...»  
(Ferrari, 2000; pp. 87 – 100)

A partir da investigação de casos de sucesso, foi possível aferir que, desde que a criança inicia a aprendizagem musical, o envolvimento dos pais é crucial para o filho continuar a estudar música (Sosniak, 1985; Howe & Sloboda, 1991a, 1991c; Manturszewska, 1990).

A ação educativa é tarefa de toda a sociedade, de todas as instâncias educativas por onde passa a criança. No entanto, tal como igualmente registado, ninguém nega a evidência de que à família cabe a primeira e permanente responsabilidade de orientar e desenvolver competências que permitam a construção de um projeto de vida adequado às suas potencialidades e aspirações.

É no contexto familiar que se desenvolvem as competências para o exercício da cidadania, que se adquirem referências culturais, as quais servirão de base das relações e interações sociais, sendo que este envolvimento familiar melhora o sentimento de ligação à comunidade.

Assim se compreende que a escola não poderá desempenhar verdadeiramente o seu papel se não puder contar com o apoio da família. É esta quem melhor conhece as potencialidades, as características específicas de cada aluno, sendo, por isso, o ator mais bem colocado para ajudar a escola e os professores com as informações fundamentais para o desenvolvimento de projetos e estratégias mais adequadas, continuando os pais a ser os primeiros, permanentes e mais importantes professores das crianças.

Cia, D’Affonseca e Barham (2004) estudaram o impacto da frequência do envolvimento parental, ao longo do percurso académico, na vida escolar de algumas crianças. Participaram nesse estudo 58 pais (homens) e os seus filhos do 5º e 6º ano. Observou-se que, quanto maior a comunicação entre pai e filho, e quanto maior o envolvimento dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, melhor o desempenho das crianças nesses momentos e atividades. O sucesso educativo das crianças e jovens está intimamente relacionado com o compromisso que a escola e a família encaram e desenvolvem em conjunto, e é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho.

A satisfação profissional dos professores sai também reforçada, quando existe esta colaboração. O objetivo do seu esforço é o sucesso dos alunos e, valorizando o papel do pai, reforçando a importância do seu apoio, mais facilmente ele será atingido.

Tal como os professores, parece fundamental que os pais enfatizem o esforço e não o talento, e tenham cuidado para não criar uma dependência dos fatores de motivação extrínseca (O’Neill, 1999), como por exemplo a recompensa. A atividade em si mesma terá de constituir a recompensa, bem como a partilha de experiências com os outros.

A concretização de uma relação de parceria entre a escola, as famílias e a comunidade, consubstancia uma realidade da qual são evidentes os benefícios para todos os intervenientes.

Não se pode, no entanto, considerar ou esperar que seja fácil esta relação entre a escola e as famílias, por variadas razões, entre as quais se ressaltam as descontinuidades culturais. Os pais, para além duma atitude de desconfiança face ao papel dos professores, têm, muitas vezes, paradoxalmente, a opinião de que a estes e à escola cabe a total responsabilidade de educar os seus filhos, delegando neles todas as competências para o efeito e demitindo-se da sua responsabilidade de primeiros e permanentes educadores. A par disto, e no ensino especializado da música, a questão de os pais não estarem familiarizados com este ensino acarreta algumas questões, no sentido em que nem sempre lhes agrada o instrumento escolhido pelo filho. Desta forma, o processo do estudo individual em casa é mais lento e despreocupado.

Na esteira de Seeley (1985), e enfatizando, igualmente, a necessidade de cooperação entre a escola e as famílias, Villas-Boas (2009, 47,48) afirma que a explicação para o insucesso dos alunos, a existir, deverá ser procurada, não na escola, nem na família, isoladamente, mas na falta de uma *“relação produtiva de aprendizagem entre ambas.”*

### 3.3.4 Colaboração entre pais e escola

«...a música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade”.

Koellreutter (1997, *apud* Brito, 2001, p. 26)

O ambiente social cada vez mais complexo e os seus efeitos nas crianças em idade escolar tem como resultado uma modificação dramática da realidade vivida no interior das escolas. A falta de recursos económicos das famílias conduzem a situações de extrema pobreza e violência, bem como as diferenças culturais entre as crianças e famílias, tem tornado a prática de ensino mais dificultada. Desta forma, o conceito de colaboração entre os pais e a escola apresenta o desafio de melhorar o ambiente escolar e transformar a experiência educacional dos alunos numa vivência cada vez mais significativa.

Partindo do princípio de que “ *o ensino é obrigatório e para todos face à evolução da sociedade*”, podemos referir que mesmo dentro da diversidade existente entre as escolas, ao ensino exige-se qualidade. A qualidade de ensino pode apresentar vários sentidos, um mais descritivo outro mais normativo, ou mesmo de um atributo ou característica específica. No caso de um sistema educativo, um professor ou um aluno podem ter um grande número de características ou atributos que desta forma, define a sua essência. Quando o seu sentido é

normativo, a qualidade inclui uma importância política maior, de um parecer, associada a uma escala que vai do excelente ao medíocre.

### 3.3.5 Adaptação da escola às novas estruturas familiares e exigências

Sem dúvida, a questão central das reformas educativas dos anos 90 foi a construção de programas educativos que fossem adequados às necessidades dos alunos. Partindo da premissa de que a organização deve tomar em consideração as diferentes posições dos utentes, sejam os pais ou os alunos.

Segundo Afonso (1994, in “*A reforma da administração escolar, Instituto de Inovação educacional*”), quando os diferentes órgãos das escolas defendem apenas os interesses dos professores existe um desequilíbrio no poder e na interação dos outros intervenientes no processo escolar. Com os novos programas educativos, pretende-se inverter esta situação, dando voz aos *in puts* dos utentes.

Um grupo de dez investigadores portugueses em 1994 implantou um projeto com programas educativos, de forma a aproximar e envolver as famílias, no processo educativo, tanto em casa como na escola, em quatro escolas do 1º ciclo, a sua coordenação teve à responsabilidade de Pedro Silva e Ricardo Vieira da escola superior d educação de Leiria, Luís Souta da Escola Superior de Educação de Setúbal e Ramiro Marques da Escola Superior de Educação de Santarém.

Igualmente, nos EUA existem vários exemplos de programas adequados para alunos de fracos rendimentos, os quais têm necessidade de maior apoio por parte das escolas, estes exemplos são:

*A escola do século 21*, iniciativa criada por Edward Zigler, professor da Universidade de Yale, sendo que o financiamento destes programas é assegurado através de uma mensalidade paga pelos pais, associada a subsídios do estado. É um programa educativo virado para crianças até aos 12 anos de idade que necessitam de apoio em todos os aspetos, incluindo a alimentação, afeto, e desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Maior parte das crianças que são apoiadas por este programa tem a escola a tempo inteiro, ocupação de tempos livres, educação de pais através da interação contínua com os pais, em contexto domiciliário e a divulgação de informação permanente acerca da escola.

*As escolas aceleradas* são uma iniciativa de Henry Levin, professor da Stanford University, tendo por base a interação das famílias nas decisões escolares, e o envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa.

*A escola sucesso para todos*, foi criado por Slavin (1994), professor da Johns Hopkins University e tem por base a ideia de que todas as crianças podem aprender, em que todas as mudanças na forma de aprendizagem devem ser feitas de forma lenta e em pequena

proporção Tendo na sua constituição escolas de verão e atividades extracurriculares, numa base de cooperação com as famílias, alunos e professores.

*Escolas ao alcance das famílias*, foi criado em 1990 por Don Davies, e tendo como base a expressão “*para educar uma criança é preciso toda a aldeia*”. Em que a educação não é só uma questão de escola mas sim à família, vizinhança e serviços sociais.

O que podemos afirmar é que, o que une estes programas é a ideia de que o financiamento das escolas pode centrar-se em *inputs* e não em *outputs*. Todos partilham a ideia de que as mudanças ocorridas na família levaram a escola a assumir funções diferentes, de suplência da família, reconstruindo ambientes favoráveis à aprendizagem, incluindo apoios que elas próprias necessitam para a sua evolução.

Em Portugal o cenário é ainda mais notório, as transformações nas estruturas familiares é bastante grande, em que a família tradicional foi substituída pela monoparental, mas com os valores tradicionais inalterados, como nos comprova o “*Relatório Situação Atual da Família Portuguesa*”, publicado pela *Comissão para o Ano Internacional da Família* em 1994. Neste relatório, foram entrevistados cerca de 2190 indivíduos, residentes em Portugal Continental e ilhas, notando-se que maior parte dos inquiridos, 67%, considera que a mulher só deve trabalhar meio tempo, e dar atenção aos seus filhos. (Nazareth, 1994).

No nosso país a diversidade de etnias é grande, 97% de europeus brancos e apenas 3% de africanos e asiáticos, alterando o padrão monocultural do nosso país. Portugal, nas últimas décadas foi objeto de grandes transformações, a economia que anteriormente era essencialmente rural passou a ser terciária, com a maior parte da população a exercer funções no comércio e transportes. Como membro da Comunidade Europeia, recebeu grandes quantidades de fundos europeus para a construção de escolas, tendo uns grandes efeitos positivos na escolaridade dos cidadãos. E essencialmente, observou-se uma maior participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

### 3. 4 Plano de ação

Como referido anteriormente, a investigação realizada neste trabalho assenta em três questões principais, são elas:

1. Qual o nível de importância que os professores de fagote dão a esta prática, e em que níveis a colocam em prática com os seus alunos?
2. É esta uma estratégia positiva e com resultados satisfatórios?

**3.** Que estratégia (s) podem os professores, em conjunto com os pais, encontrar para que os alunos tenham sucesso?

A partir da observação e da interação com os pais e com os alunos, pude constatar um resultado globalmente muito positivo. Inicialmente, quando foi apresentada a proposta de integrar os encarregados de educação nas aulas dos seus educandos, a disponibilidade foi imediata e a reação muito positiva. Foram sobretudo os encarregados de educação que mostraram maior interesse inicial em participar, com o objetivo de conhecer e ajudar a melhorar o trabalho desenvolvido pelos seus filhos.

Foi-lhes proposto que estivessem presentes nas aulas, sempre que possível, de forma a observarem e compreenderem o que é a realidade do ensino de um instrumento musical. Da mesma forma, aos alunos foi pedida uma breve reflexão oral no final de algumas aulas, relatando se o facto de os pais acompanharem o seu estudo foi positivo para a sua evolução. Pude constatar uma maior consciencialização de ambas as partes, para além de (1) maior facilidade no estudo, dado as tarefas estarem pormenorizadamente descritas; (2) menor perda de tempo no estudo, uma vez que os alunos e os pais seguem a lista de tarefas a concretizar; (3) uma maior compreensão e vontade de participar, da parte dos pais, no acompanhamento do estudo.

Foi muito importante para os alunos todo este acompanhamento parental, que engloba tanto as atividades musicais como o suporte emocional. Após diversas investigações, Sloboda e Davidson (1996) constataram que os pais das crianças com altos níveis de competência musical não são necessariamente músicos. Distinguem-se dos outros pais porque o seu envolvimento com a música aumenta a partir do momento em que os filhos a começam a estudar. Ouvem e discutem, demonstrando, com esta atitude, o apoio incondicional às atividades musicais dos filhos. Segundo estes autores, à medida que os estudos musicais progridem, as crianças com altos nível de competência vão ficando cada vez mais autónomas e vão deixando de solicitar o apoio externo dos pais, evidenciando a passagem de uma motivação externa para a internalização da motivação como meio para atingir o sucesso na aprendizagem musical.

Esta proximidade do professor com os encarregados de educação foi extremamente produtiva, uma vez que, tanto pessoalmente como por via telefónica, estes procuraram sempre manifestar as suas sugestões e preocupações relativas ao estudo dos educandos.

### **3.4.1 Estratégias de ação**

Durante a fase de pré-intervenção, pude observar a metodologia do meu professor cooperante, José Pedro Figueiredo. As aulas começavam com um aquecimento, o qual

envolvia uma tonalidade diferente. A preocupação do professor para que os alunos tocassem variadas músicas, mesmo que curtas, durante toda a semana, demonstrou sempre que as suas qualidades, como o som, que era consistente e de qualidade, a coordenação e motricidade bastante desenvolvidas, a notável noção rítmica dos intervenientes, eram aproveitadas e desenvolvidas ao máximo.

Esta abordagem pareceu-me indispensável para o desenvolvimento dos alunos, e o facto de os pais estarem inseridos nesta tarefa, de os orientar e auxiliar no estudo individual, é crucial para que a sua evolução seja contínua e desenvolvida com a máxima qualidade.

Desta forma, durante a fase de intervenção, a presença dos pais nas aulas foi indispensável e, de outra forma, o sucesso da aula não se revelava. A eles foi pedido que estivessem sempre presentes, de forma a compreenderem o que o aluno deveria trabalhar em casa, na ausência do seu professor de instrumento. Da mesma forma, deveriam escrever tudo aquilo que necessita de ser trabalhado e aperfeiçoado para a aula seguinte no caderno de apoio ao estudo. Numa tarefa conjunta, o aluno, todas as semanas, tinha alguns exercícios ou estudos para gravar e enviar por correio eletrónico para o seu professor, aproveitando a ajuda dos pais para que procedessem à gravação. Esta demonstrou ser uma forma muito eficaz de o aluno estudar pormenorizadamente e de desenvolver sentido crítico e de autoavaliação, uma vez que, para enviar o estudo, este deveria ser o mais rigoroso possível.

Uma vez que relembrar as orientações do professor para o estudo é essencial para a sua evolução, e é absolutamente necessário que o aluno persista na tentativa da descoberta de estratégias para vencer as suas dificuldades, ter o encarregado de educação como apoio nesse trabalho individual é essencial para que a sua motivação e autonomia se desenvolvam.

A ausência de estudos do envolvimento parental no ensino da música e subsequente necessidade da prática neste tipo de ensino levou-me a aprofundar e a desenvolver estratégias de implementação do envolvimento familiar.

### **3.4.2 Técnicas de recolhas de dados**

A recolha de dados para este estudo principiou na fase de observação das aulas do professor cooperante, José Pedro Figueiredo. Durante esta fase de observação não participante, foram recolhidos dados através de observações escritas durante as aulas, assim como através de notas de campo.

De acordo com o plano de intervenção proposto, as principais atividades desenvolvidas relacionaram-se com a sensibilização parental para o acompanhamento do estudo doméstico do seu educando, tal como, estratégias para ajudar os alunos no cumprimento do programa obrigatório imposto.

A gravação dos exercícios, e consequente envio por correio eletrónico, tornou-se objeto de estudo, na medida em que foi importante perceber até onde vai a responsabilidade, exigência e rigor do estudo dos alunos. A presença dos pais nas aulas e o acompanhamento da evolução dos alunos ao longo do ano letivo foi também uma técnica predominante na recolha de informação neste projeto.

Após cada intervenção realizei entrevistas informais, conversando com os alunos e encarregados de educação, para assim os compreender e desempenhar uma melhor avaliação e reflexão de cada aula realizada.

### 3.5 Conclusões da Investigação

“Construir uma relação escola-família não-folclorista, não-daltónica, significa, na prática, construir uma relação assente na promoção da participação de todos (democracia participativa e não apenas representativa) e na promoção da igualdade de direitos (sociais, culturais, cívicos) de cada indivíduo e de todos os grupos.”

(Silva, 2003 citado por Sá, 2004)

Ficou claro para mim, depois deste ano de aprendizagem, que o suporte paternal e a persistência do aluno estão positivamente relacionados (Howe et al. 1991c).

Apesar de a relação entre pais/escola ser complementar na sua missão educativa, ambos são orientados por valores e sistemas de organização interna distintos. A escola tem regulamentos e normativas próprias, os pais tem o sistema do núcleo familiar organizado de acordo com a sua pretensão e orientação individual, e perante estes dois cenários, existe certamente uma distância que os regulamentos e as leis não podem suprimir na sua totalidade por forma a favorecer e beneficiar a relação entre pais/escola.

Sosniak (1985) investigou 24 jovens pianistas em início de carreira e os respetivos pais, tendo observado que todos os pais apoiavam bastante os seus filhos. À semelhança de Sosniak, Howe e Sloboda (1991a), numa outra investigação, procuraram descobrir experiências pessoais que tenham influenciado o progresso na aprendizagem de um instrumento musical. Os investigadores entrevistaram ainda os pais de 21 alunos, tendo o enfoque incidido nos contextos familiar e musical. A descoberta de aspetos relacionados com a definição de um percurso de excelência esteve subjacente a todas as entrevistas. Ambas as investigações (Sosniak, 1985; Howe & Sloboda, 1991a) referem que, apesar de apenas uma pequena percentagem de alunos evidenciar sinais de excelentes capacidades musicais e de a maioria só alguns anos mais tarde revelar percursos claramente de sucesso, todos tinham em comum a importância atribuída ao encorajamento e suporte emocional dos pais.



Desta forma, fica provado que o acompanhamento parental é crucial no estudo individual de um instrumento musical, neste caso, do fagote.

## Conclusões Finais

Após um ano letivo de trabalho de Estágio na unidade Curricular de Prática Educativa Supervisionada, posso concluir que este se revelou bastante produtivo na aquisição de competências de um professor de instrumento. Leciono há poucos anos e considero que este ano de Estágio foi extremamente enriquecedor para a minha carreira enquanto docente. Desenvolvi estratégias e adquiri conhecimentos que farão, certamente, toda a diferença na forma como encararei o ensino.

Será pertinente referir que a colheita de dados foi talvez o período mais conturbado e moroso de todo o processo, dado que a aliar ao facto de ter sido desenvolvido em período laboral, era influenciado decisivamente pela minha disponibilidade.

Com efeito, foi um ano de bastante trabalho, que implicou muitas horas de preparação e pesquisa, conjugadas com muito esforço para que o meu trabalho não interferisse negativamente neste projeto. Considero-me satisfeita e realizada, visto que cumpri praticamente todos os objetivos aos quais me propus quando iniciado o ano letivo. Consegui refletir e repensar o papel de docente e transferir, de alguma forma, parte dessa reflexão para o trabalho de casa dos alunos, levando a que estes tentem ser mais autónomos e que tenham um estudo mais autocrítico.

Foi uma experiência única, que me permitiu interagir e comunicar não só com os alunos mas também com os seus pais, sendo esse um dos principais objetivos deste trabalho. É fundamental envolver os pais e estabelecer a comunicação entre eles e as crianças, assim como entre eles e a escola e, finalmente, entre as crianças e os professores. Permanece assim a vontade de prosseguir a investigação e a de entender os diferentes perfis de pais e de como estes influem no estudo e motivação dos alunos.

Devo agradecer em particular, e mais uma vez, ao professor cooperante, que sempre me deu um feedback positivo e me motivou para a prática pedagógica.

Concluo que todo este ano me enriqueceu profissional e pessoalmente, uma vez que as relações com os pais e com os alunos se tornaram indispensáveis e abriram portas para que o meu trabalho enquanto professora seja cada vez melhor, porque trabalhando todos numa mesma direção o caminho torna-se mais fácil de percorrer.

Esta foi apenas uma etapa do meu desenvolvimento profissional, mas talvez tenha sido a mais importante. De salientar, mais uma vez, que comecei a lecionar há pouco tempo, e esta possibilidade de aprender no início da minha carreira tornou-se indispensável, fornecendo-me recursos e estratégias a adotar no imediato.

Desde que assim se pretenda, uma investigação nunca está concluída e pode sempre servir de base para o surgimento de novas inquietações e consequentes estudos.

## Referências Bibliográficas

- Anderson, K.,J. & Minke, K. M. (2007) *Parent Involvement in Education: Toward an Understanding of Parents' Decision Making*, The Journal of Educational Research, 100 (5), 311-323.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Canário, R. (2009). *Escola/Família/Comunidade para uma sociedade educativa*. In Conselho Nacional de Educação (Org.), Seminário Escola, Família e Comunidade (105 – 140). Lisboa: CNE.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2ªed.). V. N. Famalicão: Almedina.
- Deslandes, R., Cloutier, R., (2002). *Adolescents perception of parental involvement in schooling*. School Psychology International 23(2), 220 – 232.
- Diogo, A. M., Serpa, M. D., Caldeira, S. N., Moniz, A. I. e Lopes, M. (2002). *Escola & pais de mãos dadas: um projeto de intervenção educativa*. In Lima (org.), Pais e professores, um desafio à cooperação. (283 – 315). Porto. ASA.
- El Nokali, N., E., Heather, J., B., Votruba-Drzal, E., (2010). *Parent involvement and children's academic and social development in elementary school, child development* 8: 988-1005.
- Epstein J.L. (2011) *School, family and community partnerships*. Boulder, CO: Westview press.
- Epstein, J. L. (nd). *Epstein's framework of six types of involvement (Including: sample practices, challenges, redefinitions, and expected results)*. Baltimore, MD: Center for the Social Organization of Schools.
- Farinha, J. A.(2014) *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem - Manual Pedagógico*.
- Green, C.L., Hoover-Dempsey, V. K., Walker, J.M.T., Sandler, H.,M, (2007) *Parents motivation for involvement in children's education: An empirical test of a theoretical model of parent involvement*. Journal of education Psychology, 99 (3), 532-544.
- Henderson, A., & Berla, N. (1994). *A new generation of evidence. The family is critical to student achievement*. Washington, DC: center for law and education.

Hoover-Dempsey, V. K., Walker, J.M.T., Sandler, H. M., Whetsel, D., Green, C.L., Closson, K., Wilkins, S., A. (2005) *Why do parents become involved? Research findings and implication*, Vol.106, Nº 2, 105 – 130. The University Chicago press.

Larocque, M., Kleiman, I., Darling, S., (2011) *Parental involvement: The major missing link in school achievement, preventing school failure* 55 (3): 115 – 122.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Marujo, H. A., Neto, L. M. e Perloiro, M. F. (2005). *A família e o sucesso escolar*. (4a ed.). Lisboa: Edições Científica Editorial Presença.

Parsons, C., (1999) *Education, exclusion and citizenship*. London: Routledge.

Perrenoud, P. (2002) *Aprender a negociar a mudança em educação: Novas Estratégias de Inovação*. Porto: Asa.

Pinto, A., (2004). *Motivação para o estudo de música: Fatores de persistência*, Revista Música, Psicologia e Educação – 2004 (6).

Silva, P. (2003). *Escola - Família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.

Sousa, M.M., Sarmiento, T. (2003-2004). *Escola- Família- Comunidade: uma relação para o sucesso educativo*, 141 – 156.

Villas-Boas, M. A. (2001). *Escola e Família. Uma relaçãoo produtividade aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Yetunde O. John-Akinola Saoirse Nic Gabhainn, (2014), *Parental participation in primary schools; the views of parents and children*, Health Education, 114(5), 378 – 397.

Yin, R. (2005). *Introducing the world of education. A case study reader*. Thousand Oaks: Sage Publications.

## Bibliografia geral

*Projeto Educativo*. (2016), Academia de Música de Vilar do Paraíso.

*Regulamento Geral de Mestrados (2017)*. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo.

## **ANEXOS**

## Anexo A – Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros da Academia de Música de Vilar do Paraíso– 2º e 3º ciclo


 ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 2º CICLO</b> <b>Fagote</b>	Ano letivo 2016/2017										
70 %	<b>DOMÍNIOS</b>	<b>OBJETIVOS</b> <b>Metas Curriculares</b>										
	<b>Motor</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Realiza um bom alinhamento postural em relação com o instrumento, sentado e em pé;</li><li>Utiliza a respiração, não só como meio de emissão do som, mas também como um meio expressivo;</li><li>Inspira e expira eficazmente e no tempo adequado ao trecho executado;</li><li>Utiliza corretamente a embocadura;</li><li>Reconhece as posições das notas utilizadas no repertório;</li><li>Executar todas as escalas maiores e menores com arpejos, escala cromática e intervalos no âmbito de oitava;</li></ul>										
	<b>Auditivo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Compreender auditivamente da tonalidade;</li><li>Executar com qualidade sonora;</li><li>Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado.</li></ul>										
	<b>Expressivo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Ter noção de agógica – Ritardando / Accelerando;</li><li>Executar diversos andamentos;</li><li>Executar diferentes tipos de articulação – Staccato / Legato;</li><li>Executar dinâmicas – Forte e Piano;</li><li>Aplicar diferentes estilos.</li></ul>										
	<b>Performativo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Relacionar o corpo com o instrumento;</li><li>Relacionar-se emotivamente com a música;</li><li>Ter coordenação e independência;</li><li>Ter desenvoltura técnica (velocidade / destreza);</li><li>Ter autonomia interpretativa.</li></ul>										
	<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Executar leituras à primeira vista de 4 a 8 compassos de obras/estudos ou exercícios do nível de 1º ciclo;</li><li>Reconhecer na pauta todas as notas produzidas.</li></ul>										
30 %	<b>Socioafetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Ser assíduo e pontual;</li><li>Apresentar o material necessário à aula (em bom estado, organizado e com boa apresentação);</li><li>Participar com interesse nas atividades da disciplina e da escola, empenhando-se na sua realização;</li><li>Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;</li><li>Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;</li><li>Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa;</li><li>Respeitar e cumprir as regras de aula e do regulamento interno, incentivando os colegas a cumpri-las.</li></ul>										
<table><tr><td><b>Nível 1</b></td><td><b>Nível 2</b></td><td><b>Nível 3</b></td><td><b>Nível 4</b></td><td><b>Nível 5</b></td></tr><tr><td>Nunca</td><td>Raramente</td><td>Com frequência</td><td>Com muita frequência</td><td>Sempre</td></tr></table>			<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 5</b>	Nunca	Raramente	Com frequência	Com muita frequência	Sempre
<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 5</b>								
Nunca	Raramente	Com frequência	Com muita frequência	Sempre								
OBS.: O nível atribuído aos alunos resulta da ponderação dos critérios de avaliação, cujo peso difere entre si.												
<table><tr><td><b>Modalidades de avaliação</b></td><td><b>Instrumentos de avaliação</b></td></tr><tr><td>Diagnóstica Formativa Sumativa</td><td>Observação direta; diálogo com os alunos; fichas de avaliação escrita; fichas de trabalhos individuais/grupo; caderno diário; trabalhos de casa.</td></tr></table>			<b>Modalidades de avaliação</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>	Diagnóstica Formativa Sumativa	Observação direta; diálogo com os alunos; fichas de avaliação escrita; fichas de trabalhos individuais/grupo; caderno diário; trabalhos de casa.						
<b>Modalidades de avaliação</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>											
Diagnóstica Formativa Sumativa	Observação direta; diálogo com os alunos; fichas de avaliação escrita; fichas de trabalhos individuais/grupo; caderno diário; trabalhos de casa.											

Figura 4 - Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros da Academia de Música de Vilar do Paraíso - 2º ciclo

 <p>ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO</p>	<p>ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO</p> <p><b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 3º CICLO</b></p> <p><b>Fagote</b></p>	<p><b>Ano letivo</b> <b>2016/2017</b></p>
---	--	---

	DOMÍNIOS	OBJETIVOS
80 %	<b>Motor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver com o instrumento uma posição ergonómica, de modo a combinar a musicalidade com a expressão corporal;</li> <li>Utilizar a respiração, não só como meio de emissão do som, mas também como um meio expressivo;</li> <li>Desenvolver a capacidade respiratória, torácica/abdominal;</li> <li>Utilizar corretamente a embocadura;</li> <li>Realizar ornamentação;</li> <li>Executar <i>staccato</i>;</li> <li>Executar dinâmicas;</li> <li>Executar escalas cromáticas com diversas articulações;</li> <li>Executar todas as escalas maiores e menores;</li> <li>Executar arpejos maiores e menores no estado fundamental e inversões (três e quatro sons);</li> <li>Executar arpejos da sétima da dominante e sétima diminuta no estado fundamental e inversões (três e quatro sons).</li> </ul>
	<b>Auditivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender auditivamente a tonalidade;</li> <li>Executar com qualidade sonora;</li> <li>Ter sentido de pulsação, ritmo, harmonia e fraseado.</li> </ul>
	<b>Expressivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ter noção de agógica;</li> <li>Executar obras em diversos andamentos;</li> <li>Executar diferentes tipos de articulação – <i>Staccato / Legato</i> e ornamentações – <i>gruppetto, appoggiatura, mordente</i>, trilo;</li> <li>Saber interpretar obras das diversas épocas da história da música;</li> <li>Executar dinâmicas;</li> <li>Executar diferentes timbres.</li> </ul>
	<b>Performativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar o corpo com o instrumento;</li> <li>Relacionar-se emotivamente com a música;</li> <li>Ter coordenação e independência;</li> <li>Ter desenvoltura técnica (velocidade / destreza);</li> <li>Ter autonomia interpretativa;</li> <li>Ter sentido frásico;</li> <li>Desenvolver treino mental para a performance.</li> </ul>
	<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Executar leituras à primeira vista de 8 a 12 compassos de obras/estudos ou exercícios do nível de 2º ciclo;</li> <li>Reconhecer na pauta todas as notas produzidas na flauta.</li> </ul>
20 %	<b>Socioafetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser assíduo e pontual;</li> <li>Apresentar o material necessário à aula (em bom estado, organizado e com boa apresentação);</li> <li>Participar com interesse nas atividades da disciplina e da escola, empenhando-se na sua realização;</li> <li>Apresentar os trabalhos propostos, revelando cuidado;</li> <li>Manifestar um comportamento correto e adequado à vida escolar;</li> <li>Demonstrar atenção e concentração nas atividades em que participa;</li> <li>Respeitar e cumprir as regras de aula e do regulamento interno, incentivando os colegas a cumpri-las.</li> </ul>

OBS.: O nível atribuído aos alunos resulta da ponderação dos critérios de avaliação, cujo peso difere entre si.

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Nunca	Raramente	Com frequência	Com muita frequência	Sempre

Modalidades de avaliação	Instrumentos de avaliação
Diagnóstica Formativa Sumativa	Observação direta; diálogo com os alunos; trabalhos de casa; provas de avaliação; audições.

Figura 5 - Critérios de Avaliação do Departamento de Sopros da Academia de Música de Vilar do Paraíso - 3º ciclo



## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Observações de aula (alunos do ensino básico)

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 16/11/2016	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h10	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala de Lá maior, em três oitavas, alternando com 3 articulações distintas: ligado, tenuto e staccato.	
11h15	Prosseguiram com o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante. Para terminar, tocaram a escala cromática, utilizando sempre as articulações iniciais.	
11h25	Para corrigir alguns problemas de afinação no registo agudo do instrumento, o professor colocou o afinador na estante e sugeriu algumas posições alternativas do instrumento, pedindo ao aluno que as experimentasse e encontrasse a melhor para o seu instrumento. Depois de o aluno tocar algumas vezes, percebeu qual a posição mais adequada.	
11h30	Depois dos exercícios das escalas, o aluno tocou o estudo nº12 do <i>Método Progressivo</i> de Giampieri. O professor disse ao aluno que deveria fazê-lo com o metrónomo a 60, e o aluno assim fez. Percebendo que algumas passagens do exercício não estavam corretas, o professor pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando com ele.	
11h35	Chegada a hora de terminar aula, o professor define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

### Considerações pós-aula

Nesta primeira aula que tive oportunidade de assistir, pude constatar que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu esta aula. Procurou ajudar o aluno a corrigir o que achou necessário. O aluno demonstrou interesse na disciplina, e apresentou um trabalho bastante positivo.

Apesar da brevidade da visita, pude constatar que o professor criou um ambiente muito positivo entre ambos.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 16/11/2016	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna esperava pelo professor, juntamente com a sua mãe. O professor chega e conversa com a professora estagiária, enquanto a aluna monta o instrumento, coloca todo o material necessário na estante e se prepara para começar a aula.	
12h10	Começa por tocar a lição 9 do livro <i>A Tune a Day</i> de P. Herfurth, com o professor a acompanhar. De imediato o professor compreende que a aluna não estudou e pergunta como foi o seu trabalho em casa, ao que a mãe se desculpa, dizendo que ela não se sente motivada para estudar.	
12h20	O professor explica à mãe que o trabalho em casa não foi suficiente e que assim os resultados não serão nunca satisfatórios. A mãe revela que a aluna não se sente motivada e o professor explica que a motivação apenas surge quando o trabalho é constante.	
12h40	A aluna desmonta o instrumento, o professor explica à mãe como ajudar a aluna a estudar em casa, e quais os benefícios desse trabalho.	

### **Considerações pós-aula**

Nesta primeira aula que tive oportunidade de assistir, pude constatar que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu esta aula. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário, apesar da proximidade da data da audição. A aluna demonstrou algum desinteresse, uma vez que o seu estudo não lhe permite evoluir e criar hábitos de trabalho.

Apesar da brevidade da visita, pude constatar que o professor criou um ambiente muito positivo entre ele e a mãe da aluna, uma vez que torna muito mais fácil a comunicação entre ambos, de tudo o que envolve a disciplina.

Na aula deste dia foram abordados alguns estudos do método “*A Tune a Day*” de P. Herfurth.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 24/11/2016	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Notas	
16h20	O aluno começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
16h25	Inicia a aula pela escala de Mi maior, tocando também o arpejo, as inversões e a escala cromática. O professor toca com o aluno.	
16h30	Depois de tocar a escala, o professor pergunta ao aluno qual o estudo combinado para esta aula e o aluno responde, colocando na estante o <i>Método Progressivo</i> de Giampieri.  Toca todo o estudo nº15 e o professor alerta para o facto de ele parar demasiadas vezes ao longo do estudo.	
16h35	De forma a ajudar o aluno com este problema, o professor tocou com ele o estudo do princípio ao fim, sem nunca o deixar parar ou voltar atrás.	
16h40	Tocaram de seguida o estudo nº15 do 2º volume de estudos para fagote de J. Weissenborn. No final o professor perguntou ao aluno o que achou do seu trabalho e este explicou que podia ter feito melhor mas que foi uma semana muito complicada, devido ao excesso de trabalho na escola.  O professor pediu ao aluno que fosse mais organizado no seu estudo individual, de forma a que o seu progresso seja constante.	
16h50	Tocam novamente o estudo de Weissenborn, tendo especial atenção às dinâmicas e à articulação escrita.	
16h55	O professor diz ao aluno o que deve trabalhar em casa e explica quais os exercícios que o ajudam em determinadas passagens.  Conversam, juntamente com a professora estagiária, sobre a necessidade de o estudo individual necessitar de uma rotina. Deve ser constante e o aluno deve praticar, no mínimo, 1h por dia.	
17h05	O aluno arruma o instrumento e todo o seu material, depois de escrever o que deve trabalhar para a próxima aula.	

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, conclui que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar o aluno a corrigir o que achou necessário.

Foi importante para o aluno que o professor tocasse com ele os estudos. Desta forma compreendeu que é essencial tocar os estudos ou as peças sem paragens, uma vez que nem sempre tocam sozinhos, e quando houver junção com piano o aluno não pode parar nem repetir passagens que tenham ficado para trás.

No final da aula, a conversa que o professor teve com o aluno e a professora estagiária foi direcionada para a questão de o aluno ser mais organizado. Ele deve estudar mais tempo por dia, e o seu estudo não é ainda bem estruturado.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 30/11/2016	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h10	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala de Dó menor natural, em três oitavas, alternando com 3 articulações distintas: ligado, tenuto e staccato.	
11h15	Prosseguiram com a escala menor harmónica, com a escala menor melódica, com o arpejo da tonalidade, com inversões de 3 e 4 sons, e com a escala cromática, utilizando sempre as articulações iniciais.	
11h25	Para corrigir alguns problemas de afinação no registo agudo do instrumento, o professor colocou o afinador na estante e sugeriu algumas posições alternativas do instrumento, pedindo ao aluno que as experimentasse e encontrasse a melhor para o seu instrumento. Depois de o aluno tocar algumas vezes, percebeu qual a posição mais adequada.	
11h30	Depois dos exercícios das escalas, o aluno tocou o estudo nº22 do 2º volume de estudos para fagote de J. Weissenborn. Começaram por tocá-lo do início ao fim com o metrónomo a 70, de forma a controlar tecnicamente as passagens mais complicadas. Percebendo que algumas passagens do exercício não estavam corretas, o professor pediu ao aluno que as repetisse com diversas articulações, tocando sempre com ele.	
11h35	Chegada a hora de terminar aula, o professor define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

### Considerações pós-aula

Após a observação desta aula, conclui que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar o aluno a corrigir o que achou necessário.

Foi importante para o aluno que o professor tocasse com ele. Desta forma compreendeu que é essencial tocar os estudos ou as peças sem paragens, uma vez que nem sempre tocam sozinhos, e quando houver junção com piano o aluno não pode parar nem repetir passagens que tenham ficado para trás.

Corrigiram várias posições de notas no registo agudo, uma vez que algumas são desafinadas ou têm uma “cor” diferente. Desta forma, encontraram diferentes soluções para o aluno aplicar em futuros estudos.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 30/11/2016	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna esperava pelo professor, juntamente com a sua mãe. O professor chega e conversa com a professora estagiária, enquanto a aluna monta o instrumento, coloca todo o material necessário na estante e se prepara para começar a aula.	
12h10	Começa por tocar os exercícios 1, 2 e 3 da lição 10 do livro <i>A Tune a Day</i> de P. Herfurth, com o professor a acompanhar. De imediato o professor compreende que a aluna não estudou e pergunta como foi o trabalho em casa durante esta semana.	
12h15	Depois de a mãe explicar que a aluna não estudou o suficiente, o professor esclarece que o estudo deve ser contínuo e que a aluna não pode ficar mais do que um dia sem tocar fagote. Voltam à lição 10 e continuam a tocar os exercícios a partir do nº4, mais lento e com mais erros.	
12h25	O professor pede à mãe da aluna que se aproxime para, desta forma, ajudar a compreender aquilo que a aluna deve trabalhar em casa. Explica à professora estagiária que a presença dos pais, nesta fase inicial de aprendizagem do instrumento, é muito importante para que estes percebam qual a melhor forma de ajudar os filhos no estudo individual.	
12h30	Repetem toda a lição 10 e a mãe da aluna aponta num caderno as informações que o professor vai dando, as quais serão para aplicar ao longo da semana, até à próxima aula. O professor corrige algumas posições que a aluna estudou erradamente.	

12h35	Depois de terminar esta lição, o professor envia por correio eletrónico um novo livro com várias peças para fagote e piano e seleciona duas para a aluna preparar para a aula seguinte, uma vez que se aproxima a audição e a prova de avaliação de final do período.
12h40	O professor e a aluna escrevem qual o trabalho para casa e arrumam o instrumento e os livros.

### **Considerações pós-aula**

Nesta aula pude constatar que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu esta aula. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário. A aluna demonstrou algum desinteresse, uma vez que o seu estudo não lhe permite evoluir e criar hábitos de trabalho.

Apesar da brevidade da visita, pude constatar que o professor criou um ambiente muito positivo entre ele e a mãe da aluna, uma vez que torna muito mais fácil a comunicação entre ambos, de tudo o que envolve a disciplina.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 04/01/2017	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h10	A aula começou uns minutos atrasada, uma vez que o aluno chegou depois da hora.  Ele e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala de Ré maior, em três oitavas, alternando com 3 articulações	
11h15	Prosseguiram com o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante. Para terminar, tocaram a escala cromática, utilizando sempre as articulações iniciais.	
11h25	O professor pediu ao aluno que tocasse novamente a última oitava da escala de Ré maior, uma vez que não estava perfeito e, sendo um registo complicado do instrumento, sugeriu-lhe alguns exercícios.  Depois de o aluno tocar algumas vezes, percebeu que quando toca em stacatto, as notas <i>arranham</i> e, assim sendo, deveria apoiar mais o ar. Desta forma, o exercício surtiu efeito.	

11h30	Depois dos exercícios das escalas, o aluno tocou o estudo nº21 do <i>Método Progressivo</i> de Giampieri. O professor disse ao aluno que deveria fazê-lo com o metrónomo a 60, e o aluno assim fez. Depois de se aperceber que ele parava algumas vezes ao longo do mesmo, o professor tocou com o aluno para que este não parasse quando estivesse menos seguro.  O professor explicou ao professor estagiário que o aluno em causa pára muitas vezes, e que, tocando com ele, esse problema não subsiste. Indicou que é uma ótima estratégia a adotar em alunos que tenham o mesmo problema.
11h35	Chegada a hora de terminar aula, o professor define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.  O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.

### **Considerações pós-aula**

Esta foi uma aula de, supostamente, 22,5 minutos, uma vez que este aluno tem duas aulas por semana. Esta aula foi a aula técnica, na qual ele tocou escalas e um estudo do *Método Progressivo* de Giampieri.

O aluno demonstrou alguma falta de estudo, e o professor apercebeu-se disso deste o início da aula. De qualquer forma, manteve sempre a preocupação de que o aluno deveria tocar todos os exercícios propostos. O professor foi sempre muito competente na forma como conseguiu identificar as principais dificuldades do aluno, encontrando também diversas estratégias que as permitissem solucionar.

Apesar de se ver na presença de alguém novo na sala a assistir à sua aula, o aluno não estranhou e adaptou-se a esta nova situação.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 04/01/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna entrou na sala, juntamente com a sua mãe, e montou o instrumento, enquanto a mãe explica ao professor que ela estudou pouco.  Já pronta para tocar, e com os livros na estante, a aluna toca a primeira nota e o professor corrige-lhe a postura, pedindo-lhe que coloque as pernas e as costas direitas.	



12h10	<p>Começam por fazer um exercício do livro <i>Método de Escalas – Volume 0</i>, no qual a aluna não conseguia tocar o mi bemol porque não se recordava da posição da nota.</p> <p>O professor explicou à mãe e à aluna que deve ser mais organizada no seu estudo, focando-se principalmente nas suas dificuldades, uma vez que são elas que nos fazem evoluir.</p> <p>Depois disto, explicou também que este método é uma introdução às escalas, sem as quais não conseguimos tocar o nosso instrumento. As escalas e os estudos são a base que desenvolvem a nossa técnica, sem a qual não poderemos fazer música.</p>
12h20	<p>Coloca o livro <i>A Tune a Day</i> na estante e, juntamente com o professor, toca a lição nº10, de forma a praticar a posição da nota sol. De imediato, o professor percebe que a aluna não estudou e que apresenta um som muito débil. Volta a explicar à mãe que a aluna deve estudar mais tempo seguido.</p>
12h25	<p>Fazem exercícios com a nota sol. Contudo, foi difícil para a aluna realizá-los, uma vez que não sopra o suficiente. O som não estava bem e o professor corrigiu a posição do queixo da aluna.</p>
12h30	<p>A aluna começa a demonstrar cansaço, devido à falta de estudo.</p> <p>O professor explica novamente à mãe que ela precisa de estudar mais e diz à aluna “o teu talento é sempre o teu trabalho”.</p>
12h35	<p>Marcam os trabalhos para fazer em casa, e combinam que a aluna deve enviar alguns exercícios propostos por correio eletrónico, gravados no computador.</p> <p>Arrumam os instrumentos, enquanto o professor explica ao professor estagiário que métodos utiliza com os alunos deste nível.</p>

### **Considerações pós-aula**

Nesta aula, a mãe da aluna esteve presente, mais uma vez.

Constatei que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu esta aula. Procurou solucionar alguns problemas que surgiram com a aluna, e fê-la perceber que, se não estudar em casa, estes nunca serão ultrapassados.

A mãe da aula mostrou-se compreensiva e disposta a ajudar em tudo o que puder.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 26/01/2017	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Notas	
16h20	O aluno começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
16h25	Inicia a aula pelo estudo nº22 do 2º volume de estudos de J. Weissenborn. O aluno toca todo o estudo do princípio ao fim. O professor mostrou-se agradavelmente surpreendido com a qualidade apresentada e felicitou o aluno.	
16h30	Voltaram ao início deste estudo e o professor alertou o aluno para respirar em determinados compassos, que faria mais sentido musicalmente. Explicou que, apesar de ser um livro com estudos, estes têm também um objetivo musical que deve ser explorado.	
16h40	No final o professor pediu ao aluno que tocasse o estudo nº23 do mesmo livro. O aluno tocou mas como não estava trabalhado, não foi tão positivo. O professor pediu ao aluno que estudasse este estudo para a próxima aula.	
16h45	Depois dos estudos, e uma vez que o trabalho para casa foi bem desempenhado, o professor e o aluno fizeram alguns exercícios de coordenação, de memória. O objetivo era praticar a mudança de algumas notas no registo grave.	
17h00	O professor diz ao aluno o que deve trabalhar em casa e explica quais os exercícios que o ajudam em determinadas passagens. O aluno arruma o instrumento e todo o seu material, depois de escrever o que deve trabalhar para a próxima aula.	

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar o aluno a corrigir o que achou necessário.

Foi uma aula muito positiva, uma vez que o aluno demonstrou ter trabalhado bastante para esta aula. Demonstrou coesão técnica, facilidade de compreensão e resistência.

Os exercícios de coordenação são recorrentes nas aulas do professor cooperante. São muito interessantes, uma vez que trabalham tecnicamente pormenores que no fagote são bastante complicados. Foi uma informação muito valiosa, a qual procurarei praticar com frequência.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 01/02/2017	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h10	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala de Sol maior, em duas oitavas, alternando com 3 articulações distintas: ligado, tenuto e staccato.	
11h15	Prosseguiram com o arpejo da tonalidade da escala, com inversões de 3, 4, arpejo de 7ª e arpejo da dominante. Para terminar, tocaram a escala cromática, utilizando sempre as articulações iniciais.	
11h25	Depois de completados os exercícios relativos à escala de Sol maior, o aluno abriu o método de L. Milde – <i>25 Estudos de Escalas e Arpejos</i> e juntos tocaram o estudo número 2, em Dó Maior.  Depois de tocar todo o estudo, o professor ajudou o aluno com algumas questões de articulação.	
11h30	Tocaram novamente o estudo, com o metrónomo a 60 e aumentando de 5 em 5 pontos. Desta forma, o estudo ficaria tecnicamente dominado.	
11h35	Chegada a hora de terminar aula, o professor define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.  O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar o aluno a corrigir o que achou necessário.

Apesar de a aula ter apenas 22,5 minutos, o professor conseguiu gerir tudo aquilo que precisava de trabalhar com o aluno, para que os problemas técnicos que foram surgindo ficassem resolvidos. Desta forma, o aluno compreendeu que deve começar sempre por estudar algo novo mais lento, e aumentar lentamente a velocidade.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 01/02/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
12h10	A aula começou com os exercícios do <i>Método de Escalas – Volume 0</i> na tonalidade de Lá bemol maior. O professor explicou ao professor estagiário que utiliza este método como introdução ao <i>Método de Escalas – Volume 1</i> , no qual os exercícios de escalas estão mais completos.	
12h15	Ainda na tonalidade de Lá bemol maior, a aluna faz agora exercícios do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> . A aluna confessa que não estudou e o professor explica que tal não pode continuar a acontecer, uma vez que afeta todo o trabalho da aula.	
12h25	Continua a aula com o livro <i>A Tune a Day</i> de P. Herfurth, e a aluna toca, juntamente com o professor, a lição nº 12, na qual ela entende que, de facto, é necessário dominar as escalas e arpejos para consolidar a técnica.	
12h30	Ainda utilizando o mesmo livro, a aluna realiza toda a lição 13, com dificuldades em alguns exercícios.	
12h40	Termina a aula com a lição 14 do mesmo livro. O professor explica que deve haver um estudo diário e continuado. De outra forma, a aluna não conseguirá realizar os objetivos a que se propôs.	
12h45	O professor define o que a aluna deve estudar em casa para a próxima aula e desmontam os instrumentos.	

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário.

A aluna demonstrou ter estudado pouco. Apesar de as lições do livro “A Tune a Day” estarem relativamente preparadas, ela não trabalhou as escalas, trabalho esse que é crucial para a sua evolução técnica.

Desta vez a mãe da aluna não esteve presente na aula, motivo com o qual o professor sente que a produtividade não é a mesma. Ele acredita que a presença dos pais é importantíssima, no sentido em que lhes transmite aquilo que é necessário para ajudarem os filhos a preparar a aula seguinte.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 09/02/2017	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Notas	
16h20	O aluno começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
16h25	Inicia a aula pelo <i>Método Progressivo</i> de Giampieri, tocando o exercício nº25 com metrónomo. O professor toca com o aluno.	
16h30	Depois de terminar o estudo do <i>Método Progressivo</i> , toca o nº26, também com metrónomo, e o professor toca novamente com o aluno. Este pára algumas vezes, o que não agrada ao professor.	
16h35	De seguida, o aluno coloca na estante o Volume nº2 dos estudos para fagote de J. Weissenborn e toca o nº13 e o nº4. O professor toca com o aluno, acompanhando com uma versão escrita de um baixo contínuo.	
16h45	Uma vez terminados os estudos, o professor pergunta ao aluno o que achou do trabalho apresentado. O aluno responde que podia ter feito melhor, principalmente em secções onde as passagens não foram claras e as notas trocadas.	
16h50	Posto isto, repetem 10 vezes o mesmo exercício para solidificar as passagens. Depois disso, trabalharam as dinâmicas, que não foram respeitadas ao longo do estudo.	
17h05	O professor diz ao aluno o que deve trabalhar em casa e explica quais os exercícios que o ajudam em determinadas passagens.	

### **Considerações pós-aula**

Esta foi uma aula de, supostamente, 22,5 minutos, uma vez que este aluno tem duas aulas por semana. Esta aula foi a aula técnica, na qual ele tocou escalas e um estudo do *Método Progressivo* de Giampieri.

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu a aula. Tocou sempre com este aluno, que tem por hábito parar e, desta forma, isso não acontece. Achei uma estratégia muito interessante e, de facto, bastante eficiente.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 15/02/2017	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h10	O aluno e o professor montaram os seus instrumentos, e começaram por tocar juntos a escala de Fá# menor natural, em duas oitavas, alternando com 3 articulações distintas: ligado, tenuto e staccato.	
11h15	Prosseguiram com a escala menor harmónica, com a escala menor melódica, com o arpejo da tonalidade, com inversões de 3 e 4 sons, e com a escala cromática, utilizando sempre as articulações iniciais.	
11h25	Depois de completados os exercícios relativos à escala, o aluno abriu o método de L. Milde – <i>25 Estudos de Escalas e Arpejos</i> e juntos tocaram o estudo número 4.  Depois de tocar todo o estudo, o professor ajudou o aluno com algumas questões de articulação e posições de notas auxiliares.	
11h30	Tocaram novamente o estudo, agora mais lento e com maior atenção aos saltos que não saíram corretamente. O professor pede ao aluno para ver se a sua palheta está em condições para completar o estudo com a articulação correta.	
11h35	O professor raspa a ponta da palheta, depois de entender que a mesma não está em condições. Desta forma, tornou-se mais fácil tocar com a articulação pretendida. Toca novamente o estudo do princípio ao fim.	
11h35	Chegada a hora de terminar aula, o professor define, juntamente com o aluno, qual o trabalho a fazer em casa.  O aluno arruma o instrumento e todo o seu material.	

### **Considerações pós-aula**

Esta aula foi a aula técnica, na qual o aluno tocou escalas e um estudo do método *25 Estudos de Escalas e Arpejos* de L. Milde.

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu a aula. Tocou sempre com este aluno, que tem por hábito parar e, desta forma, isso não acontece. Achei uma estratégia muito interessante e, de facto, bastante eficiente.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 15/02/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
12h10	De seguida, inicia a aula pelo <i>Método de Escalas – Volume 1</i> , tocando os exercícios da escala de Fá maior II, juntamente com o professor.	
12h15	Depois da escala, a aluna fez os exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as, e 8ª do mesmo método.	
12h20	Terminadas as escalas, o professor pede à aluna que toque a lição 3 do <i>Elementary Method</i> de Skornicka. Explicou posteriormente que utiliza este método para os alunos tocarem exercícios fáceis, para que eles tenham sempre algo acessível para tocar.	
12h25	Depois de tocar toda esta lição, coloca na estante o método <i>A Tune a Day</i> , e toca a lição 13, com alguns erros rítmicos e notas erradas.	
12h30	O professor explica à aluna que é necessário olhar sempre para a armação de clave dos estudos, de forma a certificar-se que não toca com notas erradas. A aluna compreende os seus erros e toca novamente, com estes corrigidos. Tocam juntos alguns exercícios do final da lição e a aluna demonstra maior atenção e compreensão.	
12h40	O professor define os trabalhos para casa e a aluna escreve no seu caderno. Desmontou o instrumento e guardou todo o seu material, terminando assim a aula.	

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, conclui que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário.

A aluna demonstrou ter estudado pouco. Apesar de as lições do livro “A Tune a Day” estarem relativamente preparadas, ela não trabalhou as escalas, trabalho esse que é crucial para a sua evolução técnica.

Desta vez a mãe da aluna não esteve presente na aula, motivo com o qual o professor sente que a produtividade não é a mesma. Ele acredita que a presença dos pais é importantíssima, no sentido em que lhes transmite aquilo que é necessário para ajudarem os filhos a preparar a aula seguinte.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 22/03/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
12h10	De seguida, inicia a aula pelo <i>Método de Escalas – Volume 1</i> , tocando os exercícios da escala de Dó maior II, juntamente com o professor.	
12h15	Depois de Dó maior, a aluna fez os exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as, e 8a da escala de Si bemol maior.	
12h20	Terminadas as escalas, o professor pede à aluna que toque alguns exercícios aleatórios do <i>Elementary Method</i> de Skornicka.  Explicou posteriormente que utiliza este método para os alunos tocarem exercícios fáceis, para que eles tenham sempre algo acessível para tocar.	
12h25	A aluna tocou a <i>Polka</i> do livro <i>Bassoon Solos – First Book</i> . Da primeira vez, sem piano. Depois o professor acompanhou no piano a aluna, repetindo a peça 5 vezes.	
12h30	Depois de tocar a peça, o professor conversa com a mãe sobre o facto de a aluna não estudar o suficiente para atingir os objetivos propostos, apesar das facilidades que ela tem.	
12h35	Marcaram os trabalhos para casa e o professor definiu qual o programa a apresentar na prova de avaliação, que será na próxima semana.	
12h40	A aluna tocou, acompanhada do professor, uma última vez a peça.  Desmontou o instrumento e guardou todo o seu material.	

### **Considerações pós-aula**

Esta aula é a última antes da prova de avaliação, e a aluna apresentou algumas dificuldades que deverá trabalhar, para que a prova corra o melhor possível.

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada. A aluna estudo muito pouco e foi importante a presença da mãe, uma vez que o professor lhe explicou aquilo que ela deve fazer para melhorar.



Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 10/05/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
12h10	Inicia a aula pelo livro <i>Exercícios de Coordenação</i> , tocando os exercícios relativos à escala de Láb Maior, juntamente com o professor. A aluna não tinha este trabalho preparado para a aula e o professor acabou por repreendê-la, uma vez que já há três semanas lhe tinha dado este trabalho para casa.	
12h15	De seguida, coloca na estante o <i>Método de Escalas – Volume 1</i> e tocam juntos o exercício de 7ª da dominante da escala de ré maior e da 7ª diminuta da escala de fá# menor. Neste último, o professor voltou a repreender a aluna, uma vez que não conseguia tocar o exercício com as notas corretas.	
12h20	Depois de corrigir a postura da aluna, e de lhe pedir que colocasse o queixo para trás e as pernas direitas, tocaram a escala de fá menor natural em forte. Mais uma vez, a aluna trocou algumas notas e esqueceu-se que láb e réb também fazem parte da armação de clave da escala.	
12h25	Continuou com as escalas harmónica e melódica, com o arpejo, 7ª diminuta e escala cromática de fá menor.	
12h30	A aula prosseguiu com o método <i>A Tune a Day</i> , na lição nº17. A aluna tocou os três primeiros exercícios e de imediato o professor pediu que ela os repetisse em forte.  Como experiência, o professor pediu à aluna que tocasse alguns exercícios do livro <i>Elementary Method</i> de Skornicka em fortíssimo, pedindo-lhe que soprasse mais, mesmo eu que as notas saíssem <i>arranhadas</i> , o que acabou por acontecer e que o professor justificou com o facto de a aluna apertar demasiado os lábios.	
12h35	Seguidamente, repetiram os três primeiros exercícios da lição nº17, numa dinâmica mais forte, e repetiram também a escala de fá menor cromática, primeiro descendente e depois ascendente, ao mesmo tempo que o professor corrigia a postura e a embocadura da aluna.	
12h40	Terminaram toda a lição nº17 do <i>Tune a Day</i> , e marcaram os trabalhos a fazer em casa durante a próxima semana.	

### Considerações pós-aula

Após a observação desta aula, conclui que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário.

A aluna demonstrou ter estudado muito pouco. Não trazia os exercícios prontos para a aula e demonstrou problemas de postura. A atitude desta aluna perante a falta de trabalho é passiva, algo que preocupa o professor.

Desta vez a mãe da aluna não esteve presente na aula, motivo com o qual o professor sente que a produtividade não é a mesma. Ele acredita que a presença dos pais é importantíssima, no sentido em que lhes transmite aquilo que é necessário para ajudarem os filhos a preparar a aula seguinte.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 17/05/2017	Ano 8º – 4º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
11h10	O aluno monta o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula. O professor monta também o seu instrumento.	
11h15	O professor pergunta ao aluno qual a escala a tocar na aula, ao que o aluno responde que seria a escala de Mi maior, em duas oitavas. Começou por tocá-la em legato, depois em tenuto e terminou em staccato.	
11h20	Depois da escala, juntos tocaram o arpejo, com as mesmas articulações da escala, e o professor corrigiu a embocadura do aluno, dizendo-lhe que o lábio inferior estava demasiado dobrado. Tocaram, de seguida, as inversões do arpejo com 3 e 4 sons. Neste momento da aula, o professor percebeu que o som do aluno não está como na aula anterior e questiona-o da razão, pergunta à qual o aluno responde dizendo que não entende o porquê, uma vez que estudou o meu tempo e da mesma forma que na semana anterior.	
11h30	Continuam os exercícios relativos à escala de Mi maior, desta forma com a escala cromática, novamente com as mesmas três articulações distintas. Desta vez, o aluno tocou três oitavas da escala, de forma a trabalhar o registo sobreagudo do instrumento.	

11h35	O aluno coloca na estante o <i>Método de Escalas – Volume III</i> , de José Pedro Figueiredo, e toca os exercícios do livro na tonalidade de Mi maior. Durante o exercício, o professor pediu-lhe que pensasse mais no ar e que apertasse menos os lábios.
11h40	A aula prosseguiu com exercícios de coordenação, nos quais o trabalho do aluno deveria incidir no registo grave do instrumento, uma vez que é um trabalho mais cansativo e minucioso.
11h45	O professor perguntou à professora estagiária se gostaria de se juntar a eles naquele exercício. Acedendo ao convite, a professora estagiária montou o seu instrumento e começaram.
11h55	Terminaram os exercícios que começavam na nota sib, e o aluno arrumou todo o seu material, dando lugar à aula seguinte, da aluna A.

### Considerações pós-aula

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que esta decorreu. O aluno demonstrou ter estudado aquilo que lhe foi indicado, concretizando os exercícios com naturalidade e fluidez.

Este aluno tem demonstrado evolução e um bom trabalho. Este foi uma aula técnica, na qual se abordaram escalas e estudos relativos a essas mesmas escalas. O facto de o professor tocar sempre com o aluno tem-se revelado muito positivo, visto que desta forma o aluno não para tantas vezes quanto inicialmente.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 10/05/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna começa por montar o instrumento e colocar na estante todo o material necessário para a aula.	
12h10	A aula começa e a aluna toca os exercícios relativos à escala de FâM do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> . O professor pede-lhe que tenha atenção ao queixo, principalmente nas notas graves. De seguida pede à aluna que sople mais nas notas agudas do instrumento.	
12h15	Depois de terminar estes exercícios, prossegue a aula com o método <i>A Tune a Day</i> , tocando, com metrófono, o exercício nº6 da lição 18, no qual foi abordada pela primeira vez a questão das repetições, na música.	

12h20	O professor não insistiu muito na questão da repetição, sendo que o essencial era, para já, a aluna perceber como funciona, na escrita musical, esta questão. Continuaram no mesmo método, com a lição 19. Desligaram o metrónomo e o professor pediu à aluna que marcasse o tempo com o pé esquerdo.
12h25	Chegado ao exercício nº3, a aluna parou e o professor ordenou-lhe que continuasse, visto não achar correto que ela parasse. Deveria seguir, mesmo com enganos, para se habituar a tocar sem parar. Prosseguiram nesta lição do método, terminando-a sem problemas.
12h30	Depois de a aluna tocar tudo aquilo que foi marcado para trabalhar em casa esta semana, o professor perguntou-lhe se havia alguma razão para hoje a aula ter corrido bastante melhor que o habitual. A aluna não soube explicar mas chegaram, por fim, à conclusão que esta semana a aluna estudou mais que nas anteriores.  O professor brincou um pouco, e terminou explicando à professora estagiária que é muito importante ouvir todo o trabalho para casa do princípio ao fim, quando o aluno estuda e traz tudo pronto.
12h40	Regressam ao <i>Tuna a Day</i> , à lição 19, exercício nº5. O professor pede à aluna que solfeje o exercício, repetindo algumas vezes por estar errado. Depois tocam-no juntos, resolvendo alguns problemas rítmicos.  Depois tocam o exercício nº4, com especial atenção à postura do corpo e pés da aluna.
12h45	Repetem várias vezes o último exercício, e o professor pede à aluna que respire apenas onde está marcado e com as notas corretas. Repetem até estar correto.
12h50	A aluna aprende a posição do dó grave, e marcam os trabalhos para casa, com especial incidência nos exercícios relacionado com esta nota que aprendeu hoje. A aluna levanta-se, arruma o seu material e instrumento, terminando assim a aula.

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, concluo que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário.

A aluna estudou mais que o habitual, conseguindo realizar com maior destreza os exercícios propostos para a aula de hoje. Apesar de alguns problemas de postura, a aula decorreu bastante melhor que o habitual.

Achei curioso e muito interessante o facto de o professor perguntar sempre à aluna, no final de cada exercício ou escala, se tinha tocado corretamente e, caso a aluna afirmasse negativamente, onde se enganou. Isto faz com que a aluna entenda quando algo está errado e o que deve fazer para corrigir.

Nome do Professor: José Pedro Figueiredo		
Data 17/05/2017	Ano 5º – 1º grau	Disciplina: Fagote
Tempo	Nota	
12h05	A aluna esperava pelo professor, juntamente com a sua mãe. O professor chega e conversa com a professora estagiária, enquanto a aluna monta o instrumento, coloca todo o material necessário na estante e se prepara para começar a aula.	
12h10	A aluna começa por tocar os exercícios relativos à escala de RéM, do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo. Juntamente com o professor, a aluna toca duas oitavas da escala, do arpejo e da escala cromática. O professor corrige a postura das pernas variadas vezes.	
12h20	Nesta aula, o professor percebe que a aluna está mais concentrada, trabalhou mais e melhor. De seguida, a aluna coloca na estante o <i>Elementary Method</i> de Skornicka, e toca os primeiros exercícios da lição nº12, em forte. O professor pede à aluna que seja mais rigorosa com as respirações escritas nos exercícios.	
12h25	Depois deste método, o professor pede à aluna que toque toda a lição nº20 do livro <i>Tuna a Day</i> , sem parar, mesmo que surjam alguns erros. O professor toca com a aluna para que esta não pare nunca. Feito este trabalho, recomeçam no início da lição e o professor esclarece algumas dúvidas, relativas a posições de notas.	
12h35	Nesta lição do método, o professor procura que a aluna domine com alguma facilidade o registo grave do instrumento. Para isso, relembra que é importante que a embocadura esteja correta, colocando o queixo para trás e pensando na garganta aberta. Explica à professora estagiária todo este processo.	
12h40	Depois de terminar os exercícios, o professor relembra a aluna que a prova e audição se aproximam e definem quais as escalas, estudos e peça que a aluna deve preparar até lá. A aluna desmonta o instrumento, arruma todo o material e termina a aula.	

### **Considerações pós-aula**

Após a observação desta aula, conclui-se que a postura do professor se revelou adequada, face às circunstâncias em que decorreu. Procurou ajudar a aluna a corrigir o que achou necessário.

A aluna estudou mais que o habitual, conseguindo realizar com maior destreza os exercícios propostos para a aula de hoje. Apesar de alguns problemas de postura, a aula decorreu bastante melhor que o habitual.

Foi muito importante que o professor tocasse com a aluna todos os exercícios. Desta forma, a aluna não parou tanto como é habitual, uma vez que, quando deparada com uma dificuldade, normalmente, a aluna para de tocar e repete.

O trabalho do registo grave foi importante para a professora estagiária compreender a melhor forma de resolver eventuais problemas com os seus alunos.

## **Apêndice B – Planificações de aula (alunos do ensino básico)**

### **Ano letivo 2016-2017**

#### **Planificação de aula**

#### **Classe de fagote**

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	23/11/2016
<b>Local</b>	AMVP

### **Contextualização**

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

### Conteúdos:

- ✓ *Método de Escalas – Volume 0*
- ✓ *Tune a Day – Lições 11 e 12*

### Objetivos:

#### 4. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

#### 5. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

#### 6. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

### Atividades/Estratégias

12h05/12h10 (5min)	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
-----------------------	--

<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios de enarmonia do <i>Método de Escalas – Volume 0</i> de José Pedro Figueiredo. Desta forma poderá trabalhar as notas que já conhece no instrumento, escritas de diferentes formas.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 10 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 10 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h35/12h45 (10min)</b>	<b>Lição 11 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 11 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

## Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

## - Avaliação da aula

Descritores dos níveis de desempenho				
Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom



	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projecção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

### Atividades de aperfeiçoamento:

### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 0*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*

### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 0* de José Pedro Figueiredo. A aluna fez exercícios de várias escalas, trabalhando principalmente enarmonia. A aluna teve algumas dificuldade em realizá-las mas, sendo esta muito perspicaz, compreendia rapidamente o que lhe era pedido que fizesse.

Depois fez alguns exercícios do livro *Tune a Day* de P. Herfurth. Na lição nº11, o seu trabalho era estudar como solfejar colcheias e, de seguida, tocá-las. Nos exercícios estava descrita a melhor forma de pensar nesta figura musical, antes de a tocar. Depois, tocou os primeiros exercícios da lição nº12, na qual tinha que aprender a tocar o fá#2, nota na qual a aluna tem que dominar a técnica do “meio buraco”. Consegui que a aluna se envolvesse nesta fase do trabalho, no sentido de obter um bom resultado global.

A aluna demonstrou muita facilidade de resposta a tudo o que lhe foi pedido, apresentando também grande facilidade de leitura da partitura. Contudo, não estuda o suficiente e alguns erros surgiram apenas por falta de trabalho em casa.

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	25/01/2017
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

#### Conteúdos:

- ✓ *Método de Escalas – Volume 1*
- ✓ *Tune a Day – Lição 15*
- ✓ *Elementary Method – Lição 9*

#### Objetivos:

##### 4. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

5. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

6. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

**Atividades/Estratégias**

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios da escala de SibM do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 15 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 9 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h35/12h45 (10min)</b>	<b>Lição 9 de <i>Elementary Method</i> de Skornicka:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 9 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

## Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

## - Avaliação da aula

D o	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Domínio técnico das dedilhações do instrumento: <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Coordenação dos dedos</li><li>➤ Velocidade</li><li>➤ Regularidade rítmica</li><li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li></ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	Domínio da palheta: <ul style="list-style-type: none"><li>➤ <i>Staccato</i></li><li>➤ <i>Legato</i></li><li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li><li>➤ Projectção sonora</li><li>➤ Vibração da palheta</li></ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.

	Clareza e coerência do fraseado: ➤ Dinâmicas ➤ Fraseado	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

#### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### Bibliografia utilizada:

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 1*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*
- ✓ Skornicka – *Elementary Method*

### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 1* de José Pedro Figueiredo, relativos à escala de SibM. A aluna tocou os saltos da escala, sendo estes por 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8ª. Este exercício revelou-se um pouco complicado, visto a aluna ter aprendido há pouco tempo a posição do sib2. Aqui, procurei sempre corrigir a postura da aluna e pedi-lhe diversas vezes que soprasse mais no registo agudo do instrumento.

De seguida, a aluna colocou na estante o método *Tune a Day* e juntas tocamos os exercícios da lição 15, na qual a aluna aprendia as posições das notas, lá, si e dó 3. Aqui apresentou alguns problemas de som, mas devia-se apenas ao facto de soprar pouco, mais uma vez.

Para que a aluna estude mais e toque mais durante a semana, o seu professor pede-lhe que faça alguns exercícios do *Elementary Method*, neste caso específico, a lição nº9. A aluna demonstrou algum cansaço, ao que percebi que o trabalho em casa não foi o suficiente e que foi mal gerido o seu tempo de estudo.

Depois regressou ao método de P. Herfurth e insisti com a aluna na necessidade que a mesma tem de soprar mais, uma vez que só assim as notas que aprendeu nessa aula iriam sair sempre, sem problemas. Em alguns exercícios a aluna hesitava, sendo que o exercício da repetição se revelou eficaz na resolução desta dificuldade. No final a aluna tocou todos os exercícios do final da lição, apenas com algumas hesitações.

## **Ano letivo 2016-2017**

### **Planificação de aula**

#### **Classe de fagote**

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	8º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	B
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	11:10-11:55
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	25/01/2017

<b>Local</b>	AMVP
--------------	------

### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno B, que se encontra a frequentar o 4º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido, até ao momento, um bom percurso, uma vez que é um aluno com muito potencial mas que demonstra ainda falta de precisão no seu estudo.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

### Conteúdos:

- ✓ *Escala RéM*
- ✓ *Giampieri – Método Progressivo – Estudos 22 e 23*

### Objetivos:

#### 4. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

#### 5. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

#### 6. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso



- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

### Atividades/Estratégias

<b>11h10/11h15 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>11h15/11h30 (15min)</b>	<b>Aquecimento:</b> O aluno começará por tocar a escala de RéM em três oitavas, com várias articulações, seguida pelo arpejo, inversões, escala cromática e respetiva relativa menor;
<b>11h30/11h40 (10min)</b>	<b>Estudo 22 do Método Progressivo de Giampieri:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº22 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>11h40/11h50 (10min)</b>	<b>Estudo 23 do Método Progressivo de Giampieri:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº23 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>11h50/11h55 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No seu caderno, o aluno aponta o trabalho para fazer casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

### Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

### - Avaliação da aula

Descritores dos níveis de desempenho		
D	O	Níveis de desempenho
		Parâmetros de avaliação

		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projecção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

### Atividades de aperfeiçoamento:

### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ Giampieri, *Método Progressivo*

#### **Reflexão Crítica**

Nesta aula pude constatar que o aluno demonstrou uma evolução bastante considerável no que diz respeito ao domínio técnico do estudo. Na aula anterior, o aluno, juntamente com o seu professor, iniciou a abordagem ao estudo 22 do *Método Progressivo* de Giampieri. Com efeito, este é um estudo que possui diversas particularidades que precisaram de ser abordadas com o aluno na aula anterior.

Relativamente à parte técnica, o aluno demonstrou que preparou convenientemente os estudos em casa. Este possui uma boa noção de pulsação e domina o uso das posições auxiliares necessárias para executar corretamente os estudos, sendo apenas necessário rever algumas passagens mais hesitantes, pelo que sugeri a estratégia da repetição sucessiva de determinados compassos.

Este aluno necessita que o professor toque consigo na aula, de forma a não hesitar nem, consequentemente, parar. Este é um problema que o professor acredita que esta técnica resolve, e foi isso que procurei fazer. De qualquer forma, considero que o aluno assimilou as

informações e as técnicas de resolução de alguns problemas que encontramos ao longo da aula.

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	8º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	B
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	11:10-11:55
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	26/04/2017
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se do aluno B, que se encontra a frequentar o 4º grau de instrumento no regime integrado.

Este aluno tem tido, até ao momento, um bom percurso, uma vez que é um aluno com muito potencial mas que demonstra ainda falta de precisão no seu estudo.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

#### Conteúdos:

- ✓ *Escala LáM*
- ✓ *Giampieri – Método Progressivo – Estudo 24*
- ✓ *Weissenborn – Método de Estudos-Volume II – Estudo 30*

#### Objetivos:

##### 4. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade

- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

5. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

6. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

### Atividades/Estratégias

<b>11h10/11h15 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> O aluno monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>11h15/11h30 (15min)</b>	<b>Aquecimento:</b> O aluno começará por tocar a escala de LáM em duas oitavas, com várias articulações, seguida pelo arpejo, inversões, escala cromática e respetiva relativa menor;
<b>11h30/11h40 (10min)</b>	<b>Estudo 24 do Método Progressivo de Giampieri:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº24 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>11h40/11h50 (10min)</b>	<b>Estudo 30 do Método de Estudos-Volume II de Weissenborn:</b> Será pedido ao aluno que toque todo o estudo nº30 deste método, do princípio ao fim sem paragens, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.

<b>11h50/11h55 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No seu caderno, o aluno aponta o trabalho para fazer casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.
-------------------------------	--

### Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

### - Avaliação da aula

D o	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Coordenação dos dedos</li><li>➤ Velocidade</li><li>➤ Regularidade rítmica</li><li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li></ul>	<p>O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.</p>	<p>O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.</p>	<p>O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.</p>

	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projecção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	<p>O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.</p>	<p>O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.</p>	<p>O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.</p>	<p>O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.</p>
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	<p>Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.</p>	<p>Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.</p>	<p>As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.</p>	<p>O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.</p>
	<p>Coordenação das duas mãos</p>	<p>O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.</p>	<p>O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.</p>	<p>A coordenação das duas mãos é visível.</p>	<p>O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.</p>

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em staccato e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se

gradualmente a velocidade.

- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ Giampieri, *Método Progressivo*
- ✓ J. Weissenborn, *Método de Estudos-Volume II*

### **Reflexão Crítica**

Nesta aula pude constatar que o aluno demonstrou uma evolução bastante considerável no que diz respeito ao domínio técnico. Apresentou ambos os estudos com muita qualidade e rigor. Preparou o trabalho para casa com muita precisão e cuidado, tendo estudado, como aconselhado pelo professor, lentamente e com o metrónomo. Este possui uma boa noção de pulsação e domina o uso das posições auxiliares necessárias para executar corretamente os estudos, sendo apenas necessário rever algumas passagens mais hesitantes, pelo que sugeri a estratégia da repetição sucessiva de determinados compassos.

Este aluno necessita que o professor toque consigo na aula, de forma a não hesitar nem, conseqüentemente, parar. Este é um problema que o professor acredita que esta técnica resolve, e foi isso que procurei fazer. De qualquer forma, considero que o aluno assimilou as informações e as técnicas de resolução de alguns problemas que encontramos ao longo da aula.

## **Ano letivo 2016-2017**

### **Planificação de aula**

#### **Classe de fagote**

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50



<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	26/04/2017
<b>Local</b>	AMVP

## Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

## Conteúdos:

- ✓ *Tune a Day – Lição 15*
- ✓ *Método de Escalas – Volume 1*
- ✓ *Skornicka – Elementary Method*

## Objetivos:

### 4. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica
- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

### 5. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta

✓ *Staccato*

✓ *Legato*

6. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

### Atividades/Estratégias

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios relativos à escala de Ré menor do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 15 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 15 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

### Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

### - Avaliação da aula

Descritores dos níveis de desempenho				
Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

Domínio técnico das dedilhações do instrumento:	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
Domínio da palheta:	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projectção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.
Clareza e coerência do fraseado:	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
Coordenação das duas mãos		O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	A coordenação das duas mãos é visível.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

### Atividades de aperfeiçoamento:

#### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a

passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.

- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

### **Bibliografia utilizada:**

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 1*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*
- ✓ Skornicka – *Elementary Method*

### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou, como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 1* de José Pedro Figueiredo, relativos à escala de Ré menor. A aluna tocou a escala, o arpejo, e os exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8ª. Procurei, sempre que necessário, corrigir a postura da aluna e pedi-lhe diversas vezes que soprasse mais no registo agudo do instrumento.

De seguida, a aluna colocou na estante o método *Tune a Day* e juntas tocamos os exercícios da lição 15, na qual a aluna tinha como principal objetivo aprender e aperfeiçoar as posições das notas lá, si e dó agudo. Aqui apresentou alguns problemas de emissão sonora, uma vez que não soprava o suficiente.

No final a aluna tocou todos os exercícios do final da lição, apenas com algumas hesitações.

Terminado este método, a aluna colocou na estante o *Elementary Method* de Skornicka e foi-lhe solicitado que tocasse pelo menos dois exercícios de cada lição no livro, até à 10. Desta forma praticava tudo aquilo que aprendeu até então.

## Ano letivo 2016-2017

### Planificação de aula

#### Classe de fagote

<b>Disciplina</b>	Instrumento
<b>Turma</b>	5º (Regime Integrado)
<b>Aluno</b>	A
<b>Tipo de aula</b>	Individual
<b>Horário</b>	12:05-12:50
<b>Duração</b>	45´
<b>Docente</b>	José Pedro Figueiredo
<b>Data</b>	17/05/2017
<b>Local</b>	AMVP

#### Contextualização

Esta aula é de carácter individual, e trata-se da aluna A, que se encontra a frequentar o 1º grau de instrumento no regime integrado.

Esta aluna tem tido, até ao momento um percurso musical razoável, uma vez que é uma aluna com muito potencial mas que não faz uso das suas capacidades em pleno.

Nesta aula irão ser trabalhados vários conteúdos que têm vindo a ser abordados desde o início do ano letivo.

#### Conteúdos:

- ✓ *Tune a Day* – Lições 17 e 18
- ✓ *Método de Escalas* – Volume 1

#### Objetivos:

##### 4. Domínio técnico das dedilhações do instrumento:

- ✓ Coordenação dos dedos
- ✓ Velocidade
- ✓ Regularidade rítmica

- ✓ Coordenação dos dedos com o ar

5. Domínio da palheta:

- ✓ Aperfeiçoamento da embocadura
- ✓ Projeção sonora
- ✓ Vibração da palheta
- ✓ *Staccato*
- ✓ *Legato*

6. Domínio da partitura:

- ✓ Identificar a tonalidade e o compasso
- ✓ Solfejar e cantar cada exercício com rigor
- ✓ Interpretar corretamente o ritmo e respeitar a pulsação

### Atividades/Estratégias

<b>12h05/12h10 (5min)</b>	<b>Rotina de preparação:</b> A aluna monta o instrumento e prepara o material necessário para dar início à aula;
<b>12h10/12h20 (10min)</b>	<b>Aquecimento:</b> A aluna começará por tocar alguns exercícios relativos à escala de Fá menor do <i>Método de Escalas – Volume 1</i> de José Pedro Figueiredo.
<b>12h20/12h35 (15min)</b>	<b>Lição 17 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 17 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h35/12h45 (10min)</b>	<b>Lição 18 de <i>Tune a Day</i>:</b> Será pedido à aluna que toque todos os exercícios da lição 18 deste método, tendo em conta a articulação, ritmo, sonoridade e dedilhações corretas, conforme foi solicitado pelo professor para trabalho de casa. Trabalhar-se-ão as passagens de maior dificuldade, tocando de forma lenta e repetindo sempre que necessário.
<b>12h45/12h50 (5min)</b>	<b>Marcação do trabalho de casa:</b> No caderno da aluna, o professor marca o trabalho de casa, com as respetivas indicações e estratégias necessárias para melhorar o seu desempenho.

## Recursos a utilizar

- ✓ Instrumento
- ✓ Palhetas
- ✓ Estante
- ✓ Partituras
- ✓ Metrónomo
- ✓ Lápis e borracha

## - Avaliação da aula

D	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	<p>Domínio técnico das dedilhações do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Coordenação dos dedos</li> <li>➤ Velocidade</li> <li>➤ Regularidade rítmica</li> <li>➤ Coordenação dos dedos com o ar</li> </ul>	O aluno não controla os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos do instrumento.	O aluno domina com destreza todos os aspetos técnicos do instrumento.
	<p>Domínio da palheta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <i>Staccato</i></li> <li>➤ <i>Legato</i></li> <li>➤ Aperfeiçoamento da embocadura</li> <li>➤ Projecção sonora</li> <li>➤ Vibração da palheta</li> </ul>	O aluno não domina a técnica da palheta. Tem dificuldades na emissão de som.	O aluno demonstra algumas dificuldades no domínio da técnica da palheta. A palheta vibra mas não é controlado.	O aluno domina a técnica da palheta já com uma boa embocadura.	O aluno domina com destreza todos os aspetos relacionados com a palheta.

	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Dinâmicas</li> <li>➤ Fraseado</li> </ul>	<p>Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.</p>	<p>Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.</p>	<p>As dinâmicas auxiliam corretamente o fraseado. O discurso é claro e coerente.</p>	<p>O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.</p>
	<p>Coordenação das duas mãos</p>	<p>O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.</p>	<p>O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.</p>	<p>A coordenação das duas mãos é visível.</p>	<p>O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.</p>

#### Atividades de aperfeiçoamento:

##### Técnica do instrumento

- ✓ Articulação e regularidade rítmica: para que os dedos se habituem coordenadamente às dedilhações que são dadas todas as aulas, deve estudar-se a passagem com diferentes ritmos e articulações. Há imensas variações rítmicas que se podem utilizar: 1 colcheia 2 semicolcheias, 2 semicolcheias 1 colcheia, galopes, galope e tercina, tercina e galope, duas notas ligadas e duas em stacatto e vice-versa, todas as notas ligadas e depois todas separadas, etc.
- ✓ Velocidade: para aumentar a velocidade recomenda-se o estudo da passagem com os ritmos anteriormente referidos e, com a utilização do metrónomo, aumenta-se gradualmente a velocidade.
- ✓ Afinação: para trabalhar a afinação a passagem deve ser estudada bastante lenta, com um afinador, experimentando todas as posições que conhece para a mesma nota.

#### Bibliografia utilizada:

- ✓ José Pedro Figueiredo – *Método de Escalas – Volume 1*;
- ✓ Paul Herfurth – *A Tune a Day*



### **Reflexão Crítica**

Esta aula decorreu com a mãe da aluna presente, assim como o professor orientador e o professor cooperante.

A aula iniciou, como habitualmente, com os exercícios do *Método de Escalas – Volume 1* de José Pedro Figueiredo, relativos à escala de Fá menor. A aluna tocou a escala, o arpejo, e os exercícios de 3as, 4as, 5as, 6as, 7as e 8ª. Este exercício revelou-se um pouco complicado, visto a aluna ter aprendido há pouco tempo a posição do láb2. Aqui, procurei sempre corrigir a postura da aluna e pedi-lhe diversas vezes que soprasse mais no registo agudo do instrumento.

De seguida, a aluna colocou na estante o método *Tune a Day* e juntas tocamos os exercícios da lição 17, na qual a aluna tinha como principal objetivo aperfeiçoar a posição da nota fá# de ambos os registos médio e grave. Aqui apresentou alguns problemas no registo grave, devido à postura do queixo e ao facto de não abrir a garganta.

Ainda no método de P. Herfurth, a aluna tocou alguns exercícios da lição 18, na qual a nota ré grave é a mais trabalhada. Insisti novamente com a aluna para a necessidade de colocar o queixo na posição correta, uma vez que só assim as notas que aprendeu nessa aula iriam sair sempre, sem problemas. Em alguns exercícios a aluna hesitava, sendo que o exercício da repetição se revelou eficaz na resolução desta dificuldade. No final a aluna tocou todos os exercícios do final da lição, apenas com algumas hesitações.

Terminamos a aula a explicar à aluna como se tocam as repetições e como funciona a sua escrita. A aluna compreendeu e viria a repetir o último exercício da lição 18 na aula seguinte.



**ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO**

**P.PORTO**

**M**

**MESTRADO**

**ENSINO DE MÚSICA**

**INSTRUMENTO - FAGOTE**

**A importância da parentalidade na fase inicial ao estudo individual do fagote**

**Ana Isabel Vieira Alves de Queirós Bastos**

